

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS – BIOLOGIA

**PAULO HENRIQUE RODRIGUES MENEZES**

**RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO COM ENFOQUE NA DISCUSSÃO DE  
CRIACIONISMO X EVOLUCIONISMO:** percepção de futuros professores do Curso de  
Ciências Naturais – Biologia/UFMA – Pinheiro.

Pinheiro  
2019

**PAULO HENRIQUE RODRIGUES MENEZES**

**RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO COM ENFOQUE NA DISCUSSÃO DE CRIAÇIONISMO X EVOLUCIONISMO:** percepção de futuros professores do Curso De Ciências Naturais – Biologia/UFMA – Pinheiro.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia do Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de licenciado em Ciências Naturais.

Orientadora: Prof. Ma. Hellen José Daiane Alves Reis.

Pinheiro  
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Menezes, Paulo Henrique Rodrigues.

Relação ciência/religião com enfoque na discussão de  
criacionismo x evolucionismo : Percepção de futuros  
professores de Biologia DO Curso de Ciências Naturais  
Biologia/UFMA Pinheiro / Paulo Henrique Rodrigues  
Menezes. - 2019.

71 f.

Orientador(a): Hellen José Daiane Alves Reis.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais -  
Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro,  
2019.

1. Evolução - Ensino. 2. Formação de professores. 3.  
Tipologias de Barbour. I. Reis, Hellen José Daiane Alves.  
II. Título.

**PAULO HENRIQUE RODRIGUES MENEZES**

**RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO COM ENFOQUE NA DISCUSSÃO DE  
CRIACIONISMO X EVOLUCIONISMO:** percepção de futuros professores do Curso de  
Ciências Naturais - Biologia/UFMA – Pinheiro

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências  
Naturais – Biologia do Centro de Ciências Humanas,  
Naturais, Saúde e Tecnologia da Universidade  
Federal do Maranhão para obtenção do grau de  
licenciado em Ciências Naturais.

Aprovado em        /        /

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ma. Hellen José Daiane Alves Reis (Orientadora)  
Mestra em Ensino de Ciências  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Ma. Karla Jeane Coqueiro Bezerra Soares  
Mestra em Ensino de Ciências  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. Juliano dos Santos  
Doutor em Agronomia  
Universidade Federal do Maranhão

## AGRADECIMENTOS

Durante a produção deste trabalho, tive a oportunidade de ser auxiliado por diversas pessoas, em diferentes lugares e momentos, que contribuíram, mesmo que com uma pequena ideia, para a realização deste estudo. E por isso, sou imensamente grato.

À minha orientadora Ma. Hellen Reis por toda ajuda e paciência, e por ter me aguentado desde o primeiro dia em que ela chegou aqui.

À minha querida amiga e professora, Ma. Maria de Fátima, por ter puxado minha orelha para escrever meu projeto.

Ao professor Dr. Eraclito Argolo, pelas horas de conversa sobre o assunto, e pelos muitos *insides* que ele me possibilitou.

À minha grande amiga aqui na Universidade, professora Dr. Elisangela Araújo, por todo o apoio, dentro e fora do ambiente acadêmico.

Aos alunos que do curso, tanto aqueles que se dispuseram a responder minha pesquisa, quanto aqueles que não.

A todos os professores do Curso de Ciências Naturais, pelos conhecimentos compartilhados.

Aos bibliotecários Lucio Lago e Letycya Vieira por toda a paciência e ajuda na normatização do trabalho.

À minha mãe (Dona Rosa), por todo o incentivo e força que me deu nestes 4 anos longe de casa e da família.

Enfim, meu muito obrigado a todos que acompanharam e/ou contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.

Muito obrigado!

## RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo compreender a percepção que os discentes do curso de licenciatura em Ciências Naturais – Biologia, situado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pinheiro, têm sobre os conteúdos de evolução, e como estes associam esse conhecimento, com suas crenças pessoais. Pois uma das inquietações presente na sociedade moderna é a origem e desenvolvimento da vida, que é debatida nos mais variados campos de conhecimento. Esses debates são, comumente, realizados por dois grupos tidos como distintos: os criacionistas e os evolucionistas. Além disso, esses debates são travados em diversos ambientes, inclusive no ambiente escolar, onde encontramos um grande quantitativo de professores que se encontram na posição de mediador entre o conhecimento científico e o pragmatismo religioso. É discutido como esses futuros professores de Biologia percebem as relações entre Ciência e Religião no seu cotidiano, e como eles pretendem tratar essa temática em sala de aula. Para tal discussão, são utilizadas as tipologias descritas pelo filósofo Ian Graeme Barbour, que são: Conflito, Independência, Diálogo e Integração. Os dados obtidos sugerem que estes discentes conseguem separar suas crenças pessoais do conteúdo a ser ensinado, apesar do conhecimento sobre a temática, construído durante o período de graduação, ser considerado por eles como insuficiente. Por isso, rever a organização curricular do curso de Ciências Naturais visando maior integração entre as disciplinas e os conteúdos de Evolução é um dos aspectos que podem melhorar a qualidade da formação dos futuros professores.

Palavras-chave: Ensino de Evolução. Formação de professores. Ciência e Religião.

## **ABSTRACT**

This research had the objective to understand the perception that the students of the degree course in Natural Sciences – Biology, located at the Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pinheiro, have on the contents of evolution, and how they associate this knowledge, with their personal beliefs. For one of the anxieties present in modern society is the origin and development of life, which is debated in the most varied fields of knowledge. These debates are commonly held by two distinct groups: creationists and evolutionists. In addition, these debates are held in different environments, including the school environment, where we find a large number of teachers who are in the position of mediator between scientific knowledge and religious pragmatism. It is discussed how these future teachers of Biology perceive the relations between Science and Religion in their daily life, and how they intend to treat this theme in the classroom. For this discussion, the typologies described by the philosopher Ian Graeme Barbour are used, which are: Conflict, Independence, Dialogue and Integration. The data obtained suggest that these students can separate their personal beliefs from the content to be taught, although the knowledge about the subject acquired during the graduation period is considered by them as insufficient. Therefore, reviewing the curricular organization of the Natural Sciences course aiming for greater integration between the subjects and the contents of Evolution is one of the aspects that can improve the quality of the training of future teachers.

**Keywords:** Evolutionary Teaching. Teacher training. Barbour typology.

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 – Idade e sexo dos participantes .....                   | 16 |
| Gráfico 2 – Respostas gerais dos participantes por categoria ..... | 18 |
| Gráfico 3 – Detalhamento por turma – Categoria 1 .....             | 20 |
| Gráfico 4 – Detalhamento por turma – Categoria 2 .....             | 21 |
| Gráfico 5 – Detalhamento por turma – Categoria 3 .....             | 23 |
| Gráfico 6 – Detalhamento por turma – Categoria 4 .....             | 24 |
| Gráfico 7 – Relação criacionismo/evolucionismo .....               | 26 |



## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>8</b>  |
| <b>2</b>   | <b>METODOLOGIA.....</b>  | <b>14</b> |
| <b>3</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>   | <b>16</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Dados gerais .....</b>  | <b>16</b> |
| <b>3.2</b> | <b>Discussão por turma da Categoria 1.....</b>   | <b>18</b> |
| <b>3.3</b> | <b>Discussão por turma da Categoria 2.....</b>   | <b>20</b> |
| <b>3.4</b> | <b>Discussão por turma da Categoria 3.....</b>   | <b>21</b> |
| <b>3.5</b> | <b>Discussão por turma da Categoria 4.....</b>   | <b>23</b> |
| <b>3.6</b> | <b>Quanto ao nível de religiosidade .....</b>  | <b>25</b> |
| <b>3.4</b> | <b>Algumas considerações.....</b>  | <b>29</b> |
| <b>4</b>   | <b>CONCLUSÃO.....</b>  | <b>30</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>31</b> |
|            | <b>APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO APLICADO NA PRIMEIRA FASE DA COLETA DE DADOS.....</b>                    | <b>34</b> |
|            | <b>APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS ALUNOS NA SEGUNDA FASE DA COLETA DE DADOS.....</b> | <b>37</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das inquietações presente na sociedade moderna é a origem e desenvolvimento da vida, que é debatida nos diversos campos de conhecimento (SANCHES; SILVA; MALACARNE, 2017). Desde a revolução científica, diversas teorias foram concebidas no intuito de explicar como se deu tal fenômeno, até que o naturalista britânico Charles Darwin publicou em 1859 o livro “A Origem das Espécies”, defendendo o conceito de evolução por meio de modificações graduais e extinções no decorrer de milhões de anos. (TEIXEIRA; ANDRADE, 2014).

A publicação do livro trouxe grande impacto na sociedade da época, principalmente para aqueles com forte ligação com a igreja, pois a teoria proposta por Darwin foi de encontro às crenças religiosas da época, principalmente a crença cristã. Ao promulgar suas descobertas, Darwin vivia em um período em que as ideias sobre evolução mais aceitas eram aquelas definidas pelo naturalista francês Jean-Baptiste Lamarck. Hoje, Lamarck é lembrado unicamente pela proposta incorreta de como se dá o processo evolutivo, e não por sua visão pioneira sobre como os organismos se adaptam para viver no ambiente. (CAMPBELL *et al.* 2010). Um século após sua promulgação, que muitas das perguntas, relacionadas as afirmativas da Teoria levantada por Darwin, foram respondidas, com o surgimento da genética moderna, e o melhoramento das técnicas de marcação genética que foi possível comprovar verdadeiramente o processo de evolução biológicas e a ancestralidade das espécies.

Ridley (2006. p. 28) diz que a teoria Darwinista de evolução por seleção natural é a única ideia capaz de “reivindicar a condição de unificadora da Biologia”, podendo ser trabalhada, testada e comprovada nas mais diversas áreas da Biologia. Entretanto, mesmo após a exposição de tais fatos, ainda existem pessoas que se opõem a tais ideias, e incitam os debates sobre a origem e desenvolvimento da vida. (PAGAN, 2009). Esses debates são, comumente, realizados por dois grupos antagônicos: de um lado pessoas com crenças criacionistas, que possuem a ideologia de que a vida e o universo foram concebidos por uma entidade divina – do outro lado, os evolucionistas, que se baseiam em observações, experimentações e comparações fisiológicas, morfológicas e anatômicas, em provas geológicas, químicas e genéticas, para fundamentar suas crenças na Evolução.

Presentemente, temos um conceito de evolução bem estruturado, baseado no conceito concebido inicialmente por Darwin. Este conceito diz que “evolução significa descendência com modificações ou alteração da forma, fisiologia e do comportamento de organismos ao longo de muitas gerações de tempo”. (RIDLEY, 2006. p. 43).

Podemos dizer que dentro da teoria da evolução por seleção natural de Darwin, a idealização sobre a ancestralidade comum foi o que mais causou, e ainda causa, comoção na

sociedade, em virtude de esta ideia desconsiderar as concepções de que todos os seres vivos foram criados por Deus, tal como são, até os dias de hoje. Em suas palavras, Darwin diz:

Segundo a teoria da seleção natural, todas as espécies vivas estão ligadas à espécie-mãe de cada gênero, através de diferenças que não são maiores que aquelas que podemos hoje observar entre as variedades selvagens e as variedades domésticas de uma mesma espécie. Cada uma destas espécies-mãe, atualmente extintas, está por sua vez similarmente ligada a outras formas suas ancestrais, e assim sucessivamente, convergindo sempre para a forma ancestral comum a todas espécies de cada grupo. Deste modo, o número de formas intermédias que constituem elos de transição entre todas as espécies vivas e todas as espécies extintas deve ser inconcebivelmente grande. Ainda assim, se a minha teoria estiver correta, todas essas formas habitaram certamente sobre a Terra. (DARWIN, 1859, p. 401).

Em seu enunciado, Darwin diz que todas as formas de vida dentro de um mesmo gênero descendem de um mesmo ancestral, assim sendo, é válido assumir que esse ancestral, junto a um grupo de seres ancestrais, descende diretamente de um outro ancestral e assim sucessivamente. Essa abordagem introduzida por Darwin provocou uma resposta imediata na comunidade científica, levando a debates intermináveis, naquela época e até nos dias atuais, protagonizados por grupos diretamente ligados à igreja, e por cientistas naturalistas que acolheram as ideias propostas por Darwin. (SOUZA, 2008).

Trazendo para uma perspectiva mais atual, os debates sobre origem e desenvolvimento da vida ainda são discutidos nos mais diversos ambientes, sobretudo, no ambiente escolar, onde encontramos um grande quantitativo de professores que se encontram na posição de mediador entre o conhecimento científico sobre as teorias evolucionistas e o pragmatismo religioso vinculado ao criacionismo. (ARAÚJO *et al*, 2009).

Concomitante a essa situação, Teixeira e Andrade (2014, p. 309) discutem o mal-estar que alguns desses profissionais declaram sentir ao abordar tais temáticas em sala de aula, alegando principalmente que o tema Evolução contraria suas concepções religiosas, ou que abordam o criacionismo como explicação para a origem e desenvolvimento da vida, e há inclusive alguns destes professores que declaram “[...]não ensinar esse conteúdo devido à grande resistência de alunos com visões religiosas opostas a dele”. Tais declarações vão contra os dados apresentados por Pereira, Bizzo e Marco (2013), que demonstram que os estudantes brasileiros não se sentem desconfortáveis em acreditar na Teoria da Evolução da Espécies e possuir uma crença religiosa.

Cortina (1996) defende que os professores de Biologia que atuam diretamente em sala de aula não deveriam tratar seus valores religiosos com o mesmo de cuidado que os conhecimentos científicos, independentemente do que ele acredita.

Cortina (1996, p. 57-58) diz que:

Os educadores também têm de saber quais são os seus “mínimos decentes” de moralidade na hora de transmitir os valores, sobretudo no que diz respeito à educação pública numa sociedade pluralista. Pois é certo que, por serem educadores, não têm legitimidade para transmitir, sem mais, apenas os valores que lhes pareçam oportunos. [...] Não seria urgente

descobrir quais são os valores que podemos partilhar e que vale a pena ensinar? É ou não é urgente descobrir um “mínimo decente de valores” já partilhados?

No Brasil, para esses professores, temos os documentos básicos que norteiam os processos de reflexão, planejamento e prática pedagógica em todas as escolas de educação básica do país são: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Todos esses documentos objetivam direcionar o estado, município, escolas, professores e alunos para a concretização da educação.

A LDB – é uma das mais importantes leis nacionais no que tange a educação como um direito de todos. Aprovada em dezembro de 1996 com o número 9394/96, ela propõe um ensino que possibilite propiciar a todos uma formação básica para a cidadania, a partir da implementação na escola de condições de aprendizagem (BRASIL, 1996).

Os PCN’s – são referências para os Ensinos Fundamental e Médio de todo o país. Seu objetivo é assegurar que todas as crianças e jovens tenham o direito de desfrutar do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Além disso, não possuem caráter de obrigatoriedade e, portanto, pressupõe-se que serão adaptados às particularidades regionais.

Se tratando do ensino da Teoria Evolucionista, os PCN’s apresentam a seguinte orientação:

São conteúdos com grande significado científico e, sobretudo, filosófico, pois abrangem questões polêmicas, envolvendo várias interpretações sobre a história da vida, como, por exemplo, a de que seu surgimento foi decorrência de um acidente ou, de modo oposto, de um projeto inscrito na constituição da própria matéria. (BRASIL, 2007, p. 47).

Nesse sentido, os PCN’s constituem orientações “neutras” sobre o assunto, possibilitando ao aluno contrapor diferentes visões e explicações sobre o tema, de natureza científica, religiosa ou mitológica.

A BNCC – é um documento que estabelece as competências, as habilidades e as aprendizagens substanciais que todos os alunos devem potencializar durante cada etapa da educação básica. Este documento tem como objetivo afirmar o direito fundamental que os estudantes da educação básica têm de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades, além de lhes propiciar uma formação com habilidades e conhecimentos considerados primordiais para o século XXI, instigando a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas e oportunizando a atualização do corpo docente das instituições de ensino. Assim sendo, a BNCC é como um conjunto de orientações que irá nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais. No que diz respeito ao ensino da evolução biológica, o documento classifica como competência a ser trabalhada, pelo professor, “Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas

para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.” (BRASIL, 2017, p. 543).

Diversos autores têm realizado trabalhos sobre as problemáticas enfrentadas por professores de Biologia no processo do ensino de evolução nas últimas décadas, com alguns destes trabalhos sendo desenvolvidos dentro de projetos de âmbito internacional, como o *Biohead-Citizen*. No cenário nacional não é diferente, pois o tema evolução sempre incumbirá em debates e reflexões acaloradas sobre qual princípio é o correto, o princípio científico ou o princípio religioso.

Mesmo sabendo que esses princípios são de natureza intrapessoal, é importante ressaltar que o professor assume, dentro de sala de aula, um papel de formador de opiniões, e não cabe a ele investir contra as religiões baseando-se nos seus princípios científicos, tampouco depreciar os conhecimentos construídos por este, baseado nos seus princípios religiosos.

No ambiente escolar, no certame sobre o ensino da evolução biológica, a segregação desses grupos torna-se impraticável, porque o mesmo professor que ensina sobre a Biologia Evolutiva, pode também frequentar o templo aos domingos. (PAGAN, 2009). Portanto, como um professor deve relacionar suas crenças pessoais com o conteúdo a ser ensinado? Ele deixa sua crença pessoal interferir no processo de ensino/aprendizagem? Seria possível, em sala de aula, transpor a barreira secular que existe entre essas duas áreas de conhecimento? Há ou não há problemáticas envolvendo o ensino de evolução? Onde esses problemas estão situados? Quais agentes presentes no processo de ensino/aprendizagem tem mais resistência na aceitação dessa teoria?

Em uma tentativa de melhor compreender essas questões, as posições de relação entre Ciência e Religião defendidas por Barbour (2004), serão utilizadas como referência principal desta pesquisa. Barbour, em vida, dedicou-se aos estudos teológicos buscando à aproximação das áreas da Ciência e Religião, identificando então, quatro posições básicas de relação ciência/religião assumidas concretamente por indivíduos ou grupos, sendo denominadas: *Conflito, independência, diálogo e integração*, que são descritos por Sanches e Danilas (2012) e Schünemann (2012).

#### Conflito:

Ocorre entre as pessoas com os pontos de vista extremados. De um lado os literalistas bíblicos que acreditam que as teorias evolucionistas estão em conflito direto com a fé religiosa. De outro lado estão os cientistas ateus, afirmando que as provas científicas da evolução alegam incompatibilidade com qualquer forma de teísmo. [...] Cada lado trata o outro como inimigo e, quando acontecem os debates, estes são calorosos. (SANCHES; DANILAS, 2012, p. 100).

O modelo de Conflito representa a ideia de que a Ciência e Religião são conhecimentos antagônicos. De um lado, teríamos os religiosos que veriam na Ciência um conhecimento perigoso que precisa ser combatido e de outro os cientistas que vem na Religião, nada mais que um conjunto de crenças errôneas, que não podem ser sustentadas, uma vez que a única forma de encontrar a verdade seria através da Ciência. Esse modo é talvez o mais popularizado como já vimos, embora, se analisarmos bem, veremos que o debate Criacionismo X Evolucionismo está centrado em praticamente um único tema: a questão das origens do Universo e da Vida em todas as suas formas. (SCHÜNEMANN, 2012, p. 1 – 2).

Essa interação por conflito é a mais nociva para ambas as partes, e um professor tendente a essa interação ao expressar seu posicionamento no ambiente de sala de aula, pode provocar uma série de discussões que pode, devido à natureza dessa posição, desagregar mais que agregar.

#### Independência:

Os que assumem esta posição alegam que não deve haver conflito, mas sim coexistência em separado, já que religião e ciência, sendo estranhas, devem ser mantidas a distância uma da outra. A ciência, por lidar somente com fatos objetivos, investiga como as coisas funcionam. A religião se preocupa com os valores de vida e o sentido último da pessoa humana. As linguagens são diferentes para religião e para ciência e suas funções são completamente diferentes no que se refere ao ser humano. (SANCHES; DANILAS, 2012, p. 100).

O modelo da Independência pressupõe que Ciência e Religião são duas áreas de conhecimento totalmente distintas, considerando tanto seus métodos, quanto o seu conteúdo, eles tratam de assuntos distintos. É possível uma boa convivência entre as duas áreas, desde que cada uma permaneça em seu domínio. Assim, a Ciência lida com o real e a Religião com valores e crenças. (SCHÜNEMANN, 2012, p. 2).

Em relação à anterior, a interação por independência entre Ciência e Religião é consideravelmente mais moderada. Contudo, o diálogo, que é fundamental para que haja um bom entendimento, aqui ainda é inexistente. As partes envolvidas geralmente ignoram a área de conhecimento que é diferente da sua (Ciência ou Religião). No âmbito escolar, essa posição é uma das mais adequadas para se empregar em sala de aula, visto que o conteúdo a ser ensinado – sobre Biologia – dispensa os conhecimentos relacionados às religiões.

#### Diálogo:

Aqui se muda o sentido dos vetores e, ao invés de independência por meio do distanciamento, ocorre uma aproximação quando se procura identificar onde existem semelhanças entre os métodos empregados nas duas áreas. Modelos conceituais comuns e analogias são usadas principalmente para explicar o que não se pode ver: o infinitamente pequeno e o infinitamente grande. O diálogo mais produtivo acontece nas questões-limite de fronteira que a ciência não consegue explicar e então recorre à religião ou às analogias, utilizando conceitos científicos que a religião emprega para mostrar as relações de Deus com a humanidade. (SANCHES; DANILAS, 2012, p. 100).

O modelo de Diálogo difere pouco do anterior. A diferença principal é que nesse existe a proposta de aproximação. Mesmo reconhecendo que são domínios distintos, é possível estabelecer propostas de relação e aproximação. Podemos afirmar, que a aceitação de que membros religiosos participem de Comitê de Ética em Pesquisa aponta na direção de um diálogo. Nessa visão, a Religião, justamente por lidar com valores é solicitada a participar e dialogar com as buscas da Ciência. (SCHÜNEMANN, 2012, p. 2).

Como foi exposto pelos autores, a interação por diálogo oferece a possibilidade de aproximação entre Ciência e Religião. justamente por apresentar a possibilidade de uma conversa amistosa entre essas duas áreas.

#### Integração:

Esta é a posição mais amigável entre as duas disciplinas, quando pode ocorrer uma verdadeira parceria entre religião e ciência de um modo sistemático e abrangente. Neste posicionamento sobressai, por exemplo, que a ciência vem buscando indícios sugestivos da existência de

Deus ou que na visão de certos cientistas, para acontecerem condições necessárias à existência da vida e do Universo, tal qual houve a necessidade de um ajuste fino nas constantes astronômicas, o chamado Princípio Antrópico, consequência de um planejamento intencional. Outra consideração importante para a integração, levantada por autores religiosos, seria a necessidade de uma reformulação de certas crenças, à luz da ciência. Para valorizar a integração, podem-se utilizar abordagens interessantes, como a *teologia da natureza*, diferenciada da *teologia natural* e aquela que pessoalmente é mais simpática para Barbour, que é a filosofia de processo. (SANCHES; DANILAS, 2012, p. 100–101).

No modelo de Integração, a ideia é que a Ciência e Religião se complementam justamente por que sendo distintas precisam uma da outra na compreensão da verdade. Nesse modelo as descobertas e teorias científicas devem ser incorporadas a Religião, bem como essa pode oferecer um “insight” para o desenvolvimento da Ciência. (SCHÜNEMANN, 2012, p. 2).

Nesta posição há uma grande aproximação das áreas (Ciência e Religião), atingindo um ponto em que ambas se complementam. Para os professores tendentes à esta posição, ela é a mais benéfica dentre as outras posições, pois a sinergia existente propicia um melhor entendimento da natureza a partir do auxílio do conhecimento religioso.

Schünemann (2012) diz que a tipologia proposta por Barbour (2004) é, de certa forma, rígida e não ampara todas as relações existentes entre Ciência e Religião, por As descritivas de Alters e Alters (2001) foram consideradas para essa pesquisa, pois partimos do pressuposto que todos os participantes estariam ligados em determinado grau, a uma crença religiosa. Assim sendo, os quatro subgrupos criacionistas nos possibilitam conhecer melhor o grau de religiosidade dos participantes dessa pesquisa. Os subgrupos criacionistas descritos por Alters e Alters (2001) são denominados:

- **Criacionistas Literalistas:** que veem a Bíblia como uma verdade absoluta e incontestável, é a voz de Deus revelada para a humanidade.
- **Progressivos:** são mais flexíveis em suas crenças, e compreendem que a escrita da bíblia foi diretamente influenciada pelo contexto da época em que foi redigida.
- **Criacionistas Teístas:** defendem que a vida foi criada por Deus, mas com o passar do tempo o processo de Evolução se fez necessário para a manutenção da vida.
- **Design Inteligente:** acreditam que o processo de Evolução é uma ferramenta planejada por Deus produzir um final desejado, os humanos

Considerando esses posicionamentos, essa pesquisa objetiva compreender a percepção que os discentes do curso de licenciatura em Ciências Naturais – Biologia, situado na Universidade Federal do Maranhão, Campus de Pinheiro, que professam fé religiosa, têm sobre os conteúdos de evolução, e como estes associam o conhecimento científico, no certame da teoria evolucionista, com suas crenças pessoais, através do mapeamento das suas percepções entre Ciência/Religião com base nas interações propostas por Barbour, além de identificar dentre os discentes, subgrupos criacionistas de acordo com a descritiva de Alters e Alters. (2001).

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido como uma pesquisa descritiva, apresentando uma abordagem qualitativa, com finalidade básica pura, através do procedimento de pesquisa de levantamento *survey*, fundamentada em pesquisa bibliográfica realizada em periódicos, artigos e livros publicados.

Segundo Gil (2010, p. 27), a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população”, pois muito do conhecimento sobre o tema trabalhado já está sistematizado, em razão disso se objetiva identificar a natureza das relações entre ciência e religião de um público alvo, a partir de informações obtidas de um grupo amostrado.

A abordagem foi executada com bases na pesquisa qualitativa, levando à coleta de dados através de um questionário estruturado de múltipla escolha entregue aos discentes pertencentes às A, B, C e D, que correspondem aos 7º, 5º, 3º e 1º período respectivamente do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, no Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. Nesta esta etapa foi utilizada a plataforma *SurveyMonkey* para a coleta de dados com o intuito de “conhecer” o grupo amostrado. Em seguida foram realizadas entrevistas que buscavam “compreender” os sujeitos da pesquisa.

Quanto finalidade da pesquisa básica pura, Gil (2010, p. 27) diz que este tipo de pesquisa é “destinado unicamente à ampliação do conhecimento”, pois utilizando esse modelo de pesquisa, não se faz necessário partir de uma situação específica, apenas entender como determinada situação se dá na realidade do grupo de indivíduos amostrados.

A pesquisa de levantamento *survey* viabiliza a “obtenção de dados ou informações sobre característica, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo”. (FREITAS *et al*, 2000, p. 105). Gil (2010) esclarece que deve haver uma amostra estatística significativa dessa população alvo, para que se possa projetar os resultados obtidos sobre ele próprio.

A primeira etapa da pesquisa consiste em uma aplicação de questionário estruturado online, dividido em 4 categorias, e cada uma contendo uma resposta referente a cada uma das interações propostas por Barbour (2004).

A categoria 1 diz respeito a abordagem pedagógica do professor com relação ao ensino de Evolução em sala de aula. Nessa categoria, os entrevistados foram questionados sobre o comportamento deles enquanto professor (sujeito professor em primeira pessoa).

Na categoria 2, questionamos sobre a percepção que esses futuros professores têm sobre o surgimento e desenvolvimento da vida.



A categoria 3 diz respeito a natureza das relações entre religião e ciência, e como os professores de Biologia deveriam se posicionar metodologicamente no seu ensino.

Por fim, na categoria 4, discorremos brevemente sobre o histórico conflituoso entre ciência e religião, e questionamos sobre o papel que ambas ocupam na sociedade atual, e como se encontra essa relação nos dias atuais. 87066902

A segundo etapa da pesquisa foi realizada através de entrevistas usando como base as informações sobre a primeira etapa, com o objetivo de saber o porquê de suas respostas. Além disso, foram acrescentadas três novas categorias correspondente às descritivas de Alters e Alters (2001). Além disso, também foi adicionado uma pergunta extra para a Turma A, por esta se estar cursando o último período letivo.

Dando início a segunda etapa, temos a categoria 5, que serve como referencial para saber se o sujeito da pesquisa se vê com um indivíduo religioso, e oportunizar a descrição de sua criação no meio religioso.

Na categoria 6, apresentamos afirmativas sobre diferentes crenças no criacionismo, e pedimos para os sujeitos escolherem aquela que eles acreditavam se encontrar, e explicar o porquê, e cada uma das alternativas correspondia diretamente a uma das descritivas de Alters e Alters (2001).

Na categoria 7, apresentamos uma escala de 0 a 10, e solicitamos para cada um dos sujeitos se posicionar em um lugar da escala, onde cada uma das extremidades corresponde à crença ou aceitação no criacionismo ou evolucionismo.

Todas essas 7 categorias se relacionam com a prática do que discente pretende assumir em sala de aula enquanto professor, por isso, solicitamos aos alunos da turma A que respondessem uma pergunta adicional. A pergunta em questão, diz respeito à satisfação destes alunos com os conteúdos relacionados às teorias evolutivas que estes tiveram contato (ou deveriam ter) durante a graduação.

Os procedimentos adotados em ambas as etapas estão de acordo com as orientações do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, e todos os participantes estão amparados e tem assegurado o conhecimento de seus direitos como voluntários de pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

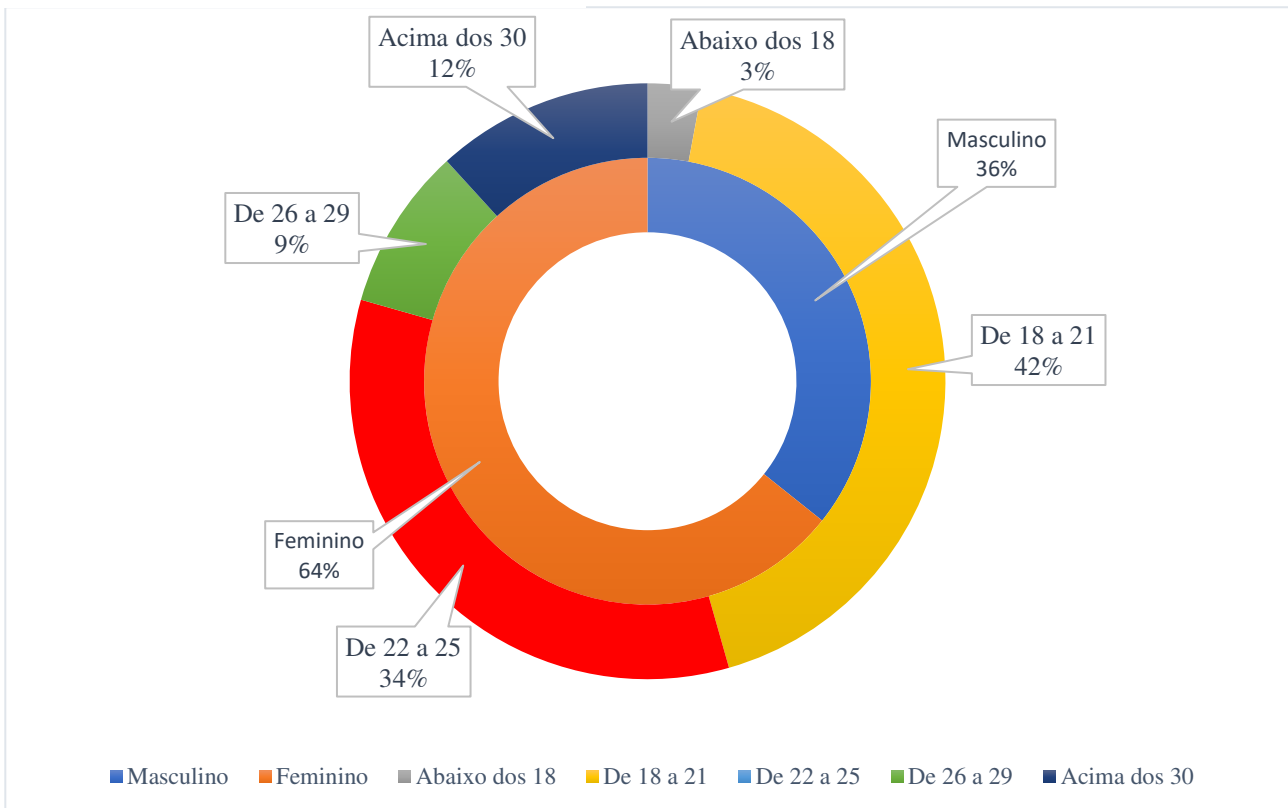
Os resultados obtidos foram tratados e analisados com enfoque no debate Evolucionismo X Criacionismo, de acordo as concepções que Barbour (2004) apresenta sobre as relações entre Ciência e Religião, e considerando as descritivas de Alters e Alters (2001)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Dados Gerais

No gráfico 1 encontramos a relação de idade e sexo dos participantes. 76% dos participantes tem entre 18 e 25 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Dentre os 70 participantes, 2 destes se abstiveram de informar o sexo e idade, em decorrência disso, os valores apresentados no gráfico correspondem a uma estimativa aproximada.

Gráfico 1 - Idade e sexo dos participantes



Fonte: Autoria pessoal (2019).

O questionário foi enviado a 168 discentes do curso distribuídos entre o 1º, 3º, 5º, 7º e período. Destes, apenas 70 responderam o questionário, que equivale a 41,67% da totalidade. Destes 70 alunos, 21 são do 1º período, 15 do 3º período, 20 são do 5º período e 14 do 7º período. Há ainda discentes ativos que se encontram no 9º, 11º e 13º período, contudo, o questionário não foi estendido a eles, pela dificuldade de encontrá-los no campus.

O gráfico 2 contém a distribuição das respostas de todos os participantes dessa etapa em cada uma das 4 tendências descritas por Barbour (2004), associadas as 4 categorias abordadas nos questionários. É possível observar, no grupo, uma inclinação às tendências de Diálogo e Integração, que podem não ser as tendências mais indicadas para o ensino de Evolução, em especial, a Integração.

O porquê de não considerarmos essas linhas de interação adequadas, se deve ao fato que, para discutí-las, é necessário um certo grau de amadurecimento científico, que viabilize uma conexão saudável e equilibrada entre esses dois ramos de conhecimento.

Para entender melhor essa afirmação, podemos citar Schünemann (2012, p. 2) que esclarece que “[...] nesse modelo as descobertas e teorias científicas devem ser incorporadas à Religião, bem como, essa pode oferecer um ‘insight’ para o desenvolvimento da Ciência”. Além de tudo isso, muito desse tendencionismo à Integração, pode ser associado às dificuldades de compreensão ou aceitação dos conceitos evolutivos por parte dos alunos. (CORRÊA, 2010).

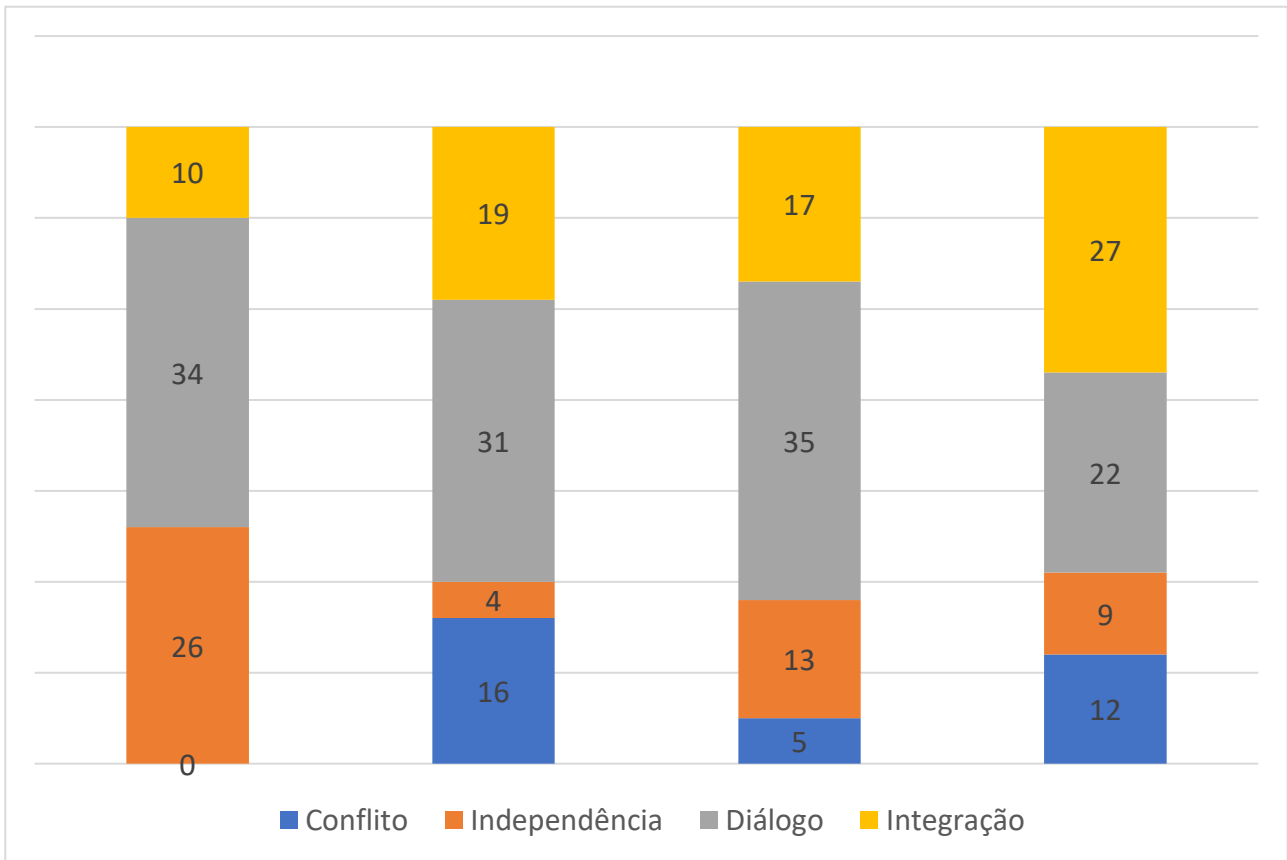
Na categoria 1, a concentração fica entre as interações por Independência e Diálogo, o que sugere uma parcialidade objetiva em ministrar suas aulas, tendo o cuidado de não se aprofundar em ideias deveras contrárias aos seus princípios religiosos.

Na categoria 2, a maioria dos participantes optaram pelas interações de Diálogo e Integração, constituindo assim, uma visão mais teísta dos fenômenos naturais que regem a vida no mundo. É importante ressaltar que consideramos essas duas interações pouco adequadas para o ensino de evolução, já que elas expressão forte tendência religiosa, podendo deixar de lado alguns fatos comprovados cientificamente em detrimento de uma abordagem mais teísta e abstrata, quando há pouco domínio de ambas as áreas.

Na categoria 3, metade dos participantes se posicionou na interação por Diálogo, o que sugere uma forte tendência à aproximação entre as duas áreas estudadas, fortalecendo e agregando o conhecimento já construído.

Por fim, na categoria 4, o grupo se concentrou nas relações de Diálogo e Integração, insinuando uma inclinação à um abstracionismo relacional inerente, que pode ser resultado da não compreensão ou não conhecimento de como se deu os conflitos entre ciência e religião nos últimos séculos.

Gráfico 2: Respostas gerais dos participantes por categoria



Fonte: Autoria pessoal (2019).

Discutiremos a partir de agora, a distribuição das respostas de cada uma das turmas por categoria. Esse tipo de análise, mais detalhada, nos permite visualizar como cada uma das turmas se posiciona em cada categoria, construindo um mapa de percepção relacionado com o tempo de estudos no curso. Inicialmente, esperamos um aumento gradativo no grau de percepção, sobre categorias trabalhadas, com o avanço dos anos de estudo, uma vez que, pela natureza do curso, o conhecimento construído com o aprofundamento nos conteúdos de evolução, provocaria um desenvolvimento do senso crítico sobre o assunto. (GOEDERT, 2004).

### 3.2 Discussão por turma da Categoria 1

Observamos que nesta categoria, nenhum dos participantes optou pela interação por Conflito, indicando que esse tipo de interação é demasiado extremista, e pode não ser adequada para se utilizar em sala de aula. Isso está de acordo com os resultados apresentados por Teixeira e Andrade (2014), ao dizerem que a crença religiosa não é um elemento determinante para que professores deixem de ministrar suas aulas de Evolução. Nessa primeira interação, são apresentadas no

questionário duas ideias opostas sobre o ensino de Evolução, uma de cunho religioso extremista, e outra de cunho naturalista extremista.

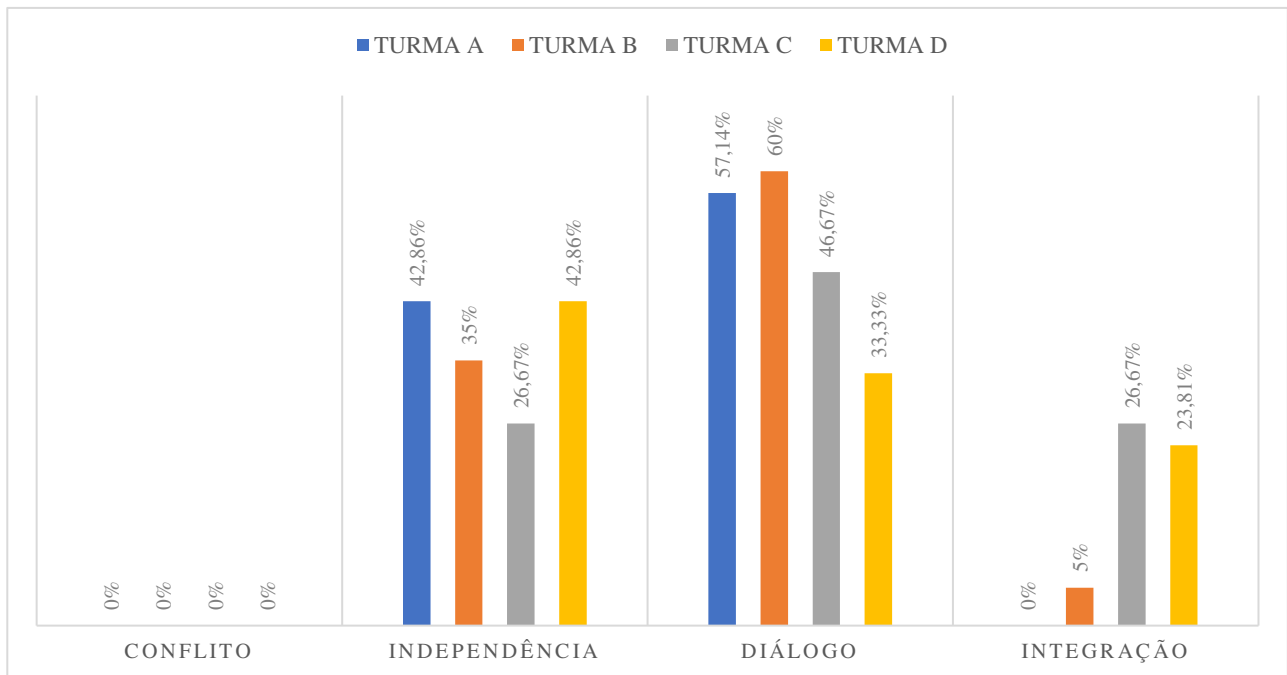
Na interação por Independência, tivemos o segundo maior quantitativo de respondentes, sendo o modo de interação mais escolhido pela turma D. Para a sala de aula, uma metodologia de ensino baseada nesse método de interação seria mais apropriada, pois teria a possibilidade de trabalhar o conteúdo de Evolução com imparcialidade. Essa interação apresenta a idealização de que, ao se ministrar os conteúdos relacionados à Evolução, não se deve introduzir conceitos religiosos, tornando o aprendizado mais objetivo.

O Diálogo foi a forma de interação mais escolhida pelos participantes das turmas A, B e C, o que sugere uma reflexão sobre a equidade do ensino de Evolução, se comparada com as demais turmas. Contudo, isso também demonstra certa insegurança dos participantes em tomar um posicionamento mais objetivo sobre o ensino de Evolução. As respostas da turma B, nessa categoria, apresentam uma percentagem maior, na interação por Diálogo, que as outras turmas. Diferentemente da interação por Independência, a interação por Diálogo aponta um caminho em que se insere alguns conceitos atrelados à religião dentro dos conteúdos de Evolução para uma maior Fundamentação.

Na interação por Integração, tivemos um menor quantitativo de sujeitos optando por esta. Esta categoria destacasse pela complexidade de associar coerentemente as duas ideias (Ciência e Religião) em uma, por isso é preciso ter cuidado ao sugerir que metodologias de ensino sejam baseadas por esta interação. Além disso, é possível observar que, mesmo com suas crenças religiosas enraizadas em seu âmago, grande parte dos participantes fazem um bom discernimento dos deveres do professor de Biologia em sala de aula.

A escolha majoritária das interações entre Ciência e Religião, por meio Independência e Diálogo, para as metodologias do professor de Biologia em sala de aula, indica maturidade científica para discussão dos conteúdos relacionados à Teoria da Evolução. Contudo, o ideal seria identificar, no grupo amostrado, um posicionamento mais firme sobre essas interações, principalmente no ambiente de sala de aula.

Gráfico 3: Detalhamento por turma – Categoria 1



Fonte: Autoria pessoal (2019).

### 3.3 Discussão por turma da Categoria 2

O gráfico 4, relacionado a categoria 2, traz à luz das discussões a percepção que os participantes têm sobre a origem e desenvolvimento da vida, se ela se deu de forma natural, ou por vontade divina. Apesar das respostas estarem bem divididas entre as interações, é preciso esclarecer que todos os participantes, independente da interação escolhida, têm uma percepção teísta sobre a temática.

Na interação por Conflito e por Independência, há duas tendências em cada resposta: interação por Conflito/Independência com tendência religiosa, e interação por Conflito/Independência de tendência naturalista. Em ambas as interações, os participantes optaram pela tendência religiosa em cada uma das interações.

Na primeira interação, de Conflito, são apresentadas aos participantes as ideias de que, ou vida surgiu de forma natural, ou por obra divina. Prevaleceu a ideia, entre os participantes, de que tenha sido uma obra divina, e não acreditarem em nada relacionado a um surgimento natural. Ter uma visão tão restrita não é propício para qualquer pessoa, principalmente quando os sujeitos da pesquisa, serão professores de Biologia.

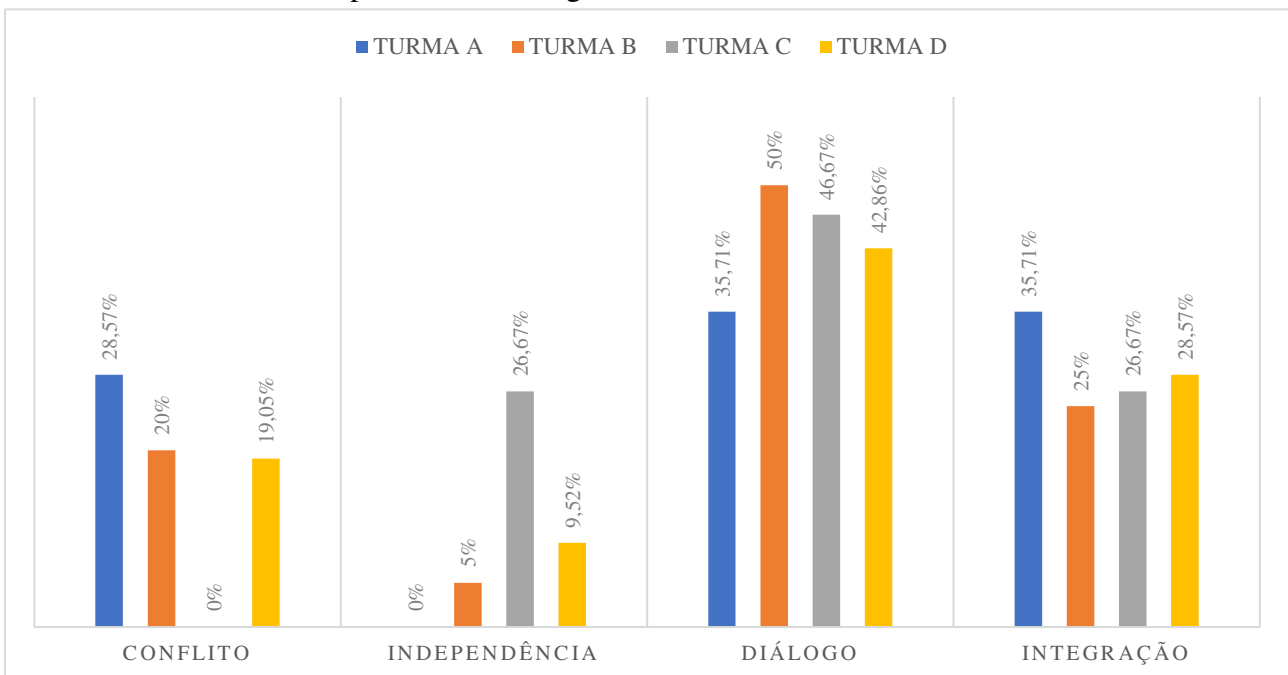
Igualmente a primeira interação, a segunda interação, de Independência, apresenta duas tendências para o surgimento da vida, uma naturalista, e uma religiosa. Contudo, diferentemente da primeira interação, as tendências desta não ignoram por completo a existência uma da outra. Aqui os

participantes tiveram a opção de escolher uma ou outra, sem necessariamente desacreditar completamente na segunda opção. Presumidamente, essa seria a melhor interação para esta categoria.

As interações por Diálogo e Integração apresentam alternativas que explicam a origem e o desenvolvimento da vida como uma criação divina, contudo, uma ação natural se fez necessária para a sistemática organizacional da natureza. A utilização de paralelos conceituais por essas duas formas de interação, enfatizam as semelhanças entre pressupostos, métodos e conceitos, possibilitando que visões distintas possam ser discutidas, fazendo que tanto a religião como a ciência contribuam para o desenvolvimento de uma metafísica inclusiva.

Como exemplo disso, temos a transcrição da resposta do Sujeito\_A01, que optou pela interação por Diálogo, e diz que “...eu acredito que com toda a complexidade da vida, ela não pode ter sido gerada ao acaso, por um simples acidente. Eu acredito sim que a vida acontece de forma natural, mas que também teve os cuidados de um criador.” E também o Sujeito\_C05, que escolheu a interação por Integração, onde ele diz “Eu acredito nisso, porque a gente não deve se prender somente uma ideia, e devemos ter a mente aberta, para poder adaptar novas ideias, e molda-las”.

Gráfico 4: Detalhamento por turma – Categoria 2



Fonte: Autoria pessoal (2019).

### 3.4 Discussão por turma da Categoria 3

Um campo interdisciplinar entre Ciência e Religião, que agregue de forma igualitária ambas, não é algo que possa ser construído e discutido sem um mínimo conhecimento de ambas as áreas, porque apenas querer que elas sejam algo unificado, não as torna necessariamente nisso. Em outras palavras, se um professor de biologia pretende incorporar conceitos religiosos junto aos

científicos, é preciso um maior entendimento de suas inter-relações. Para melhor entendermos esse fenômeno, temos o gráfico 5, referente à categoria 3, que apresenta as interações descritas por Barbour, e questionando, qual dessas devem nortear as metodologias do professor de Biologia no que tange o ensino de evolução.

Essa categoria em questão, é similar a categoria 1, com a diferença de que, na primeira categoria, temos a relação do ensino de Evolução com o sujeito professor em primeira pessoa, enquanto aqui, na terceira categoria, temos a relação do ensino de Evolução, com o sujeito professor em terceira pessoa. Com essa mudança de perspectiva, obtivemos algumas alterações significativas nas metodologias que o professor deve adotar em sala de aula.

A primeira interação, por Conflito, é apresentada com a proposição de incompatibilidade entre Ciência e Religião, em qualquer área atuante de ambas, por isso, o professor de Biologia deveria se manter firme aos conteúdos relacionados à Ciência. Observamos que, com o sujeito professor em terceira pessoa, houve participantes que acreditam que o método de interação por Conflito como norteador de metodologias, seria o mais adequado. Esses dados diferem significativamente dos dados da interação por Conflito da categoria 1, apresentadas no gráfico 3.

Na segunda interação, por Independência, conseguimos observar um quantitativo menor de participantes escolhendo essa opção como adequada. Essa interação em particular, não é tão agressiva como a interação por Conflito, mas traz a mesma ideia de distanciamento entre Ciência e Religião.

Usualmente, a interação por Diálogo tem se mostrado a mais escolhida pelos participantes em todas as categorias, muito disso se deve ao seu discurso de aproximação entre Ciência e Religião. Aqui na categoria 3, a interação por Diálogo infere que ambas, Ciência e Religião, são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas, que podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.

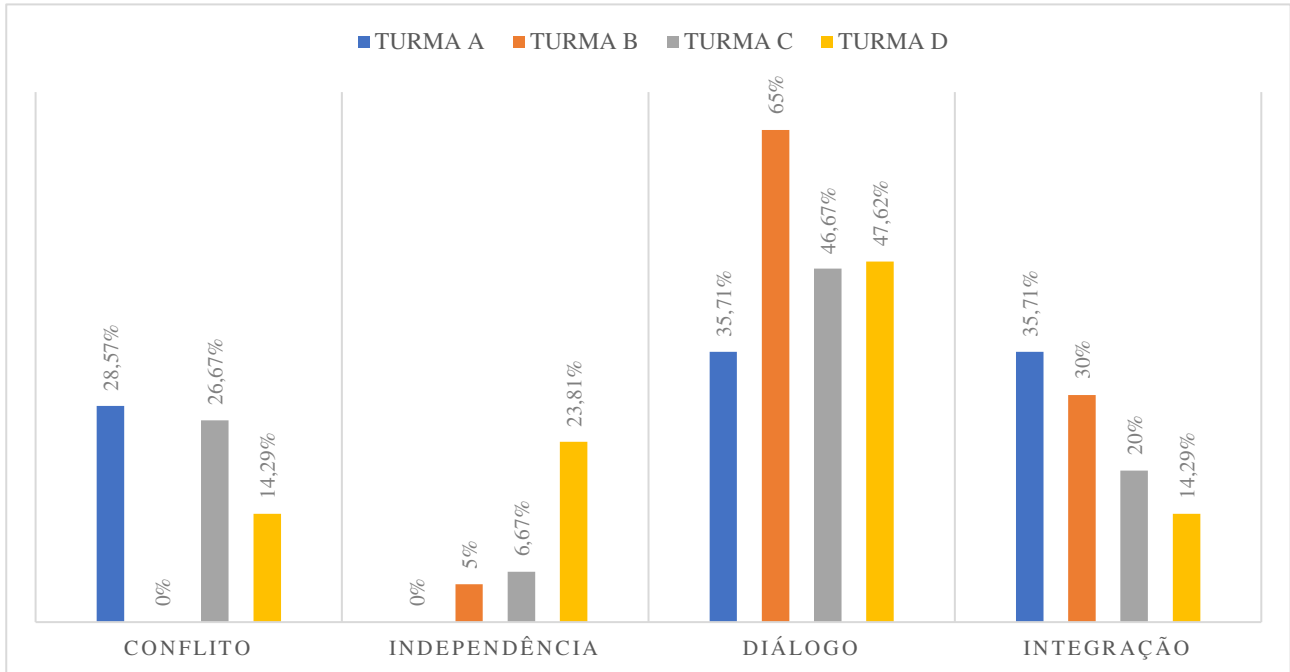
Na quarta e última interação, por Integração, é introduzida a ideia de um campo interdisciplinar entre Ciência e Religião, promovendo a discussão de unificação integral de ambas, resultando em uma visão da realidade mais precisa. Voltamos a reiterar que essa forma de interação é a menos recomendável, principalmente para ser trabalhada em sala de aula. Além do amplo conhecimento necessário, ela é extremamente tendenciosa para o lado religioso.

Apesar das repostas da interação por Conflito se diferenciar significativamente entre as categorias 1 e 3. É possível observamos que, no geral, ambas apresentam o mesmo resultado, com a grande maioria optando por um sujeito professor que baseie suas metodologias em uma interação que prega a aproximação entre Ciência e Religião. Essa aproximação, não necessariamente teria de ser



algo tão complexo. Contudo, um conhecimento histórico sobre como se deu as relações entre a Ciência e Religião nos tempos passados se faz minimamente necessário para o entendimento dessas relações nos dias atuais.

Gráfico 5: Detalhamento por turma – Categoria 3



Fonte: Autoria pessoal (2019).

### 3.5 Discussão por turma da Categoria 4

Ter um posicionamento definido sobre as relações entre Ciência e Religião nos dias atuais, é fundamental não apenas para professores, mas para toda a sociedade no geral. Contudo, ter um posicionamento sobre essas relações, e elas se relacionarem dessa forma, são coisas distintas. O gráfico 6, referente a categoria 4 demonstra como os participantes acreditam que se dá essas relações nos dias atuais.

A primeira interação, por Conflito, apresenta uma ideia de antagonismo nos dias atuais, com relações de desacordo. 17% dos participantes acreditam que essa ainda é a forma como a Ciência e Religião se relacionam. Contudo, é importante salientar que, apenas algumas áreas da Ciência estão em confronto direto com dogmas religiosos.

Na interação por Independência, a idealização de que Ciência e Religião ainda se mantem distantes é apresentada, pois essas tratam de assuntos distintos, por isso a coexistência em separado é defendida nessa interação. Apenas 13% dos entrevistados acreditam que essa é a maneira que ambas se relacionam nos dias de hoje.

A interação por Diálogo afirma que atualmente, as relações entre Ciência e religião baseiam-se na procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos

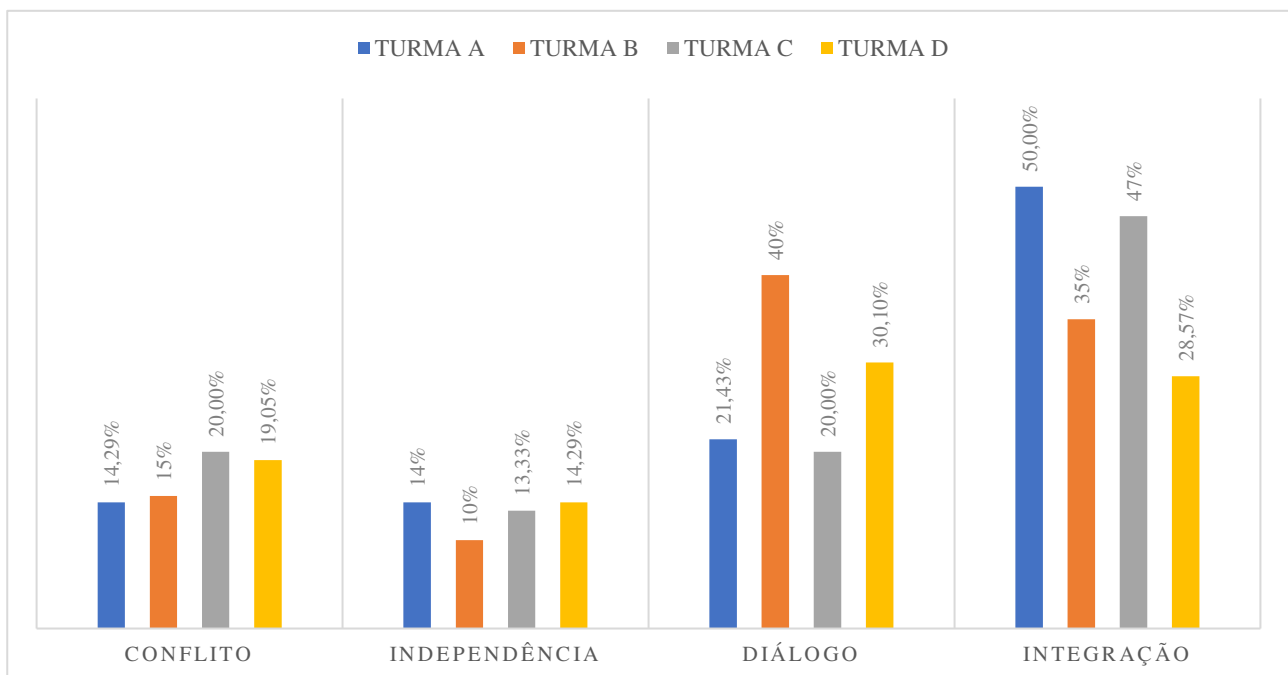
nas duas áreas, ocasionando uma aproximação. E é por esse discurso de aproximação, que temos um quantitativo de 31% dos respondentes que acreditam que essa é forma que religião e Ciência e Religião se relacionam hoje.

E finalmente, na interação por Integração, ocorre uma verdadeira parceria entre Religião e Ciência de um modo sistemático e abrangente para que àquilo que uma não possa explicar, seja completado pelo conhecimento da outra. 39% dos participantes acreditam nessa interação, contudo, a prevalência nesta interação está diretamente relacionada ao pensamento de aproximação entre ambas as áreas, desde que a Ciência corrobore para sustentar as verdades que a Religião prega.

Tomamos como exemplo, a declaração do Sujeito\_A01, que acredita nessa relação, e diz *“Porque eu acredito que possa haver uma parceria entre ciência e religião, onde uma possa completar o conhecimento da outra, em uma parte que não seja explicada completamente, eu acredito que, por exemplo, a ciência poderia explicar muita coisa se tentasse juntar com a religião.”*

Em outros momentos das entrevistas, não relacionados a categoria 4, também ficou evidente esse pensamento. Santos e Bizzo (2000) dizem que para a compreensão da Evolução Biológica como resultado de um processo ao acaso, pode ser caracterizado como um obstáculo epistemológico, induzindo com que estes sujeitos usem o argumento de que “alguém teve que criar tudo isto de maneira tão perfeita”. Ou seja, a atribuição de que tudo está relacionado a criação divina pode ser considerado intrínseco nos nossos sujeitos.

Gráfico 6: Detalhamento por turma – Categoria 4



Fonte: Autoria pessoal (2019).

### 3.6 Quanto ao nível de religiosidade

Durante as entrevistas, em momento algum foi perguntado aos participantes, qual religião ou igreja eles frequentam (apesar de alguns deixarem essa informação bem clara), porque não é o objetivo dessa pesquisa fazer levantamentos sobre determinadas religiões, mas sim sobre a religiosidade em si. Após as entrevistas, identificamos alguns níveis de religiosidade nos indivíduos das turmas amostradas, esses níveis estão descritos na tabela 01, e são eles: Ateu/Agnóstico; não religioso, mas crente; religioso não praticante; religioso praticante.

O *Ateu/Agnóstico* é o sujeito que não possui qualquer crença em qualquer divindade (VIEIRA, 2014). O sujeito *não religioso, mas crente*, é aquele que, por escolha, não segue os dogmas de qualquer religião, contudo, isso não quer dizer que seja uma pessoa descrente. Por fim, os sujeitos religiosos não praticante e praticante, são aqueles que possuem vínculos com alguma igreja, e seus dogmas, conseqüentemente, acreditam veementemente em um Deus, com a diferença clara de que os não praticantes, estão, por algum motivo, afastados do cotidiano religioso.

A tabela 1 demonstra que a religiosidade dos participantes estava em conformidade com as suposições levantadas após a primeira coleta de dados: todos os participantes possuem algum grau de crença religiosa. Essa conclusão também é apresentada por Araújo *et al.* (2009), ao identificar uma grande parcela de professores de Biologia, como criacionistas. Esses dados sugerem, tendo em vista os nossos resultados, que as crenças religiosas desses futuros professores podem influenciar no desenvolvimento do tema Evolução Biológica no ambiente de sala de aula.

Tabela 1: Distribuição religiosa

|                                  | 2015.2 | 2016.2 | 2017.2 | 2018.2 |
|----------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| <i>Ateu/Agnóstico</i>            | x      | x      | X      | x      |
| <i>Não religioso, mas crente</i> | 1      | 2      | 1      | 3      |
| <i>Religioso não praticante</i>  | 2      | x      | 1      | 1      |
| <i>Religioso praticante</i>      | 3      | 4      | 4      | 2      |

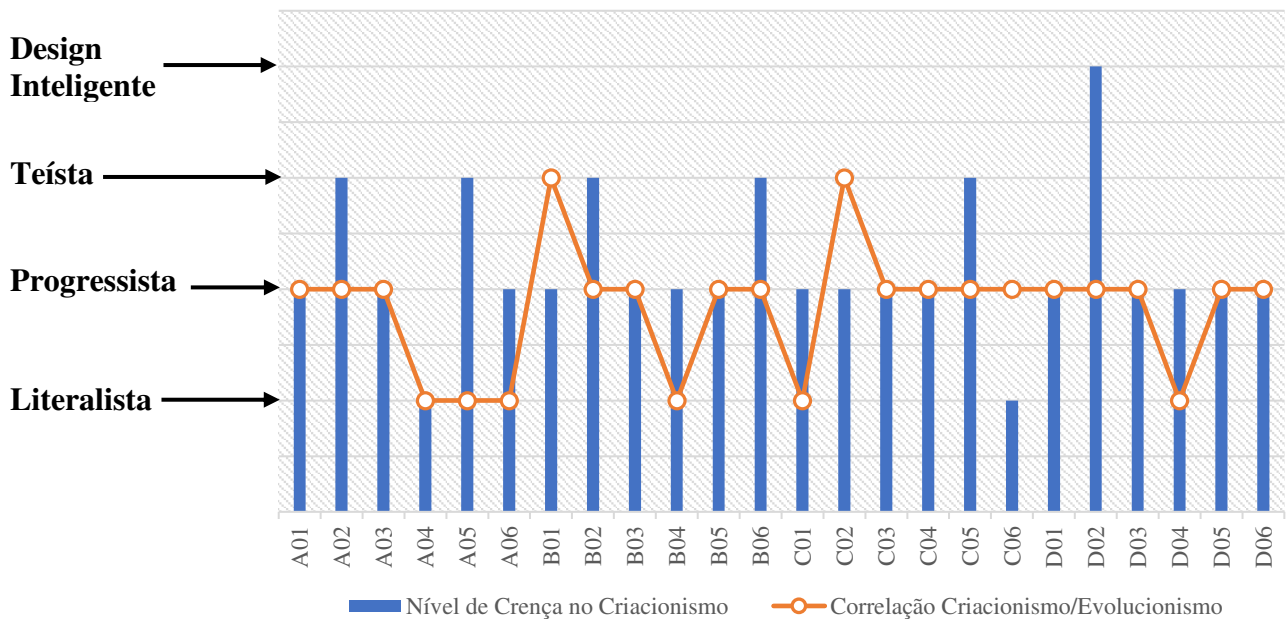
Fonte: Autoria pessoal (2019).

Trazemos então o gráfico 7, que apresenta uma relação entre os níveis de crença no criacionismo declarado pelos participantes, e a correlação evolucionismo/criacionismo, ambas de acordo com a descritiva de Alters e Alters (2001). O objetivo de apresentar essa relação, é demonstrar

se os participantes mantêm o que foi dito sobre o seu nível de crença no criacionismo, quando o assunto Evolução entra em questão.

A correlação Evolucionismo/Criacionismo foi obtida através de uma escala numérica, onde foi solicitado que os participantes apontassem um número que melhor representasse como estes relacionam suas crenças no criacionismo, com o conhecimento sobre a evolução.

Gráfico 7: Relação criacionismo/evolucionismo



Fonte: Autoria pessoal (2019).

Podemos observar a partir da análise do gráfico 7, que quase metade participantes da pesquisa, 11/24, se mantiveram com a mesma tendência Progressista em ambas as assertivas. Isso significa que, ao serem questionados como era sua relação interpessoal com a sua religião, e, logo em seguida, questionados como relacionam suas crenças religiosas com as afirmações da Evolução, esses se mantiveram dentro dos limites Progressivo do criacionismo.

Uma outra parcela dos sujeitos, demonstraram uma pequena variância em relação às duas afirmativas. Tomamos como exemplo o posicionamento do Sujeito\_A02 no gráfico 7, em que este assume ter um nível de crença no criacionismo como Teísta, mas correlaciona como Progressista os dogmas criacionista com os apontamentos sobre a evolução. Dentre essas variações, temos duas que se destacam por se distanciarem consideravelmente. É o caso do Sujeito\_A05 e do Sujeito\_D02 expostos no gráfico 7.

O Sujeito\_A05 declara ser tem uma relação Teísta com sua religião, contudo, demonstra tendência Literalista ao ser questionado sobre a correlação criacionismo/evolucionismo. Enquanto o

Sujeito\_D02 se auto declara com tendência para o Design Inteligente, mas correlaciona criacionismo/evolucionismo de forma Progressista.

Percebemos no decorrer da pesquisa, que a influência da religiosidade na aceitação ou não da teoria da evolução foi demonstrada em diferentes níveis dentro do grupo amostrado. Desses, poucos questionam como o tema da evolução é inserido e trabalhado por seus professores durante a graduação. Por isso, conduzimos para os participantes da Turma A uma pergunta extra sobre o conteúdo relacionado às teorias evolutivas que estes tiveram contato durante a graduação. Esta pergunta em particular, foi direcionada exclusivamente para essa turma, pelo fato de se encontrarem no último período letivo da graduação. Aqui, entendesse como último período letivo, aquele em que, em condições normais, todas as disciplinas da matriz curricular do curso já foram realizadas, restando apenas aquelas do semestre em andamento.

Na matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia, não há disciplinas que objetivam o ensino das teorias evolutivas de maneira prioritária, ficando esta área da Biologia dentro do disciplina Genética e Evolução I e II, ministradas no 4º e 7º período, respectivamente, sendo que cada uma dessas disciplinas possuem carga horária de 60h, e destinam apenas 20h para o conteúdo de Evolução em cada uma. Consideramos insuficiente que em um curso de licenciatura, com carga horária de 2145h de componentes curriculares obrigatórios, apenas 40h são destinadas ao ensino de Evolução.

Goedert (2004), diz que, na graduação, o conteúdo relacionado a Evolução Biológica deve estar vinculado diretamente a outras disciplinas, como Zoologia, Botânica e Genética, para o entendimento de como essa se relaciona com as diversas áreas da Biologia. A autora ainda afirma que em muitos casos, a Evolução Biológica é tratada de forma puramente teórica. Em suas palavras, Goedert diz:

A abordagem da Evolução Biológica em atividades de ensino permanece rara e tudo se passa como se o aspecto mais teórico das Ciências Biológicas devesse ser mantido e considerado como objeto de desconfiança em meio às matérias inicialmente ensinadas. (GOEDERT, 2004, p. 60)

É relevante garantir que tanto o Biólogo-pesquisador quanto o Biólogo-educador tenham condições em sua formação de obter um entendimento claro e preciso dos processos que envolvem a origem da diversidade de vida existente atualmente, bem como no passado. Este aspecto possui extrema relevância uma vez que muitos bacharéis, mesmo sem a formação pedagógica, acabam nas salas de aulas lecionando Biologia. (GOEDERT, 2004, p. 62)

Quando os sujeitos da pesquisa foram questionados se eles consideravam essa carga horária satisfatória, estes unanimemente responderam que não achavam, como podemos observar nas falas do Sujeito\_A01 *“Eu acredito que não foi satisfatória, exatamente pelo fato desse conteúdo de evolução precisar de um tempo maior, então eu acredito que deveria haver uma disciplina específica só para discutir evolução, até porque em Genética e Evolução a gente não viu muito conteúdo sobre*

*esse tema”, e do Sujeito\_A04 “Acredito que não, faltou mais aprofundamento sobre as teorias da evolução e mais discussões dentro de sala, principalmente no campo de ciências e religião”*

Quanto ao ensino de Evolução no curso, Goedert (2004), afirma que, além do conteúdo específico de evolução, as práticas pedagógicas possam ser inseridas afim de constituir uma harmonização entre o conhecimento construído em sala de aula, e prática em sala de aula, possibilitando que esses futuros professores saibam tomar um posicionamento adequado ao se deparar com problemáticas relacionadas ao tema em sala de aula.

O ensino das Teorias Evolutivas deve ficar sob responsabilidade de uma disciplina específica para isso. Mas por se tratar se uma ciência que permeia diversas outras ciências da Biologia, a Evolução também pode ser atribuída à outras áreas, como na Zoologia e Botânica, como anatomia e fisiologia comparada, além do histórico de suas alterações com o tempo, e na genética, com conceitos como mutação e deriva genética. Os seja, ensino de evolução deve perpassar as barreiras de uma única disciplina.

### **3.7 Algumas considerações...**

Segundo Goedert, (2004), diversos autores declaram que há controvérsia em colocar a Evolução Biológica e o Criacionismo em uma mesma discussão, isso porque essas duas áreas manifestam ideias sobre assuntos diferentes. Essencialmente, o Criacionismo trata do surgimento da vida na terra a partir de uma criação divina, enquanto que a Teoria Evolutiva esclarece como a vida na terra tem se diversificado com passar do tempo para se ajustar as constantes modificações do ambiente, e não tratando diretamente do surgimento da vida, por isso, Gould (1997), acredita que a Evolução Biológica não se contrapõe à visão criacionista, pois ambas tratam de assuntos distintos.

Contudo, o presente trabalho é baseado na ideia geral de que a Evolução Biológica e o Criacionismo estão em postos de contraposição, e precisamos discordar da declaração de Gould (1997). Para esclarecer, temos o Criacionismo que prega o fixismo das espécies (GOEDERT, 2004), onde diz que toda vida na terra foi criada tal como é presentemente. E apesar da Evolução Biológica não apresentar sugestões para o surgimento da vida, a sua ideia central de diversificação das espécies é contrária a ideia de fixismo das espécies.

Dentro da teoria evolutiva aceita atualmente, temos o conceito da Ancestralidade Comum, onde Darwin (2014) apresenta e defende a idealização de que os seres vivos, tal como se apresentam hoje, descendem de uma forma primordial. Ou seja, seguindo os rastros da Evolução, temos o conceito de que todas as espécies, apesar milhões de anos de modificações, podem ter convergido de um único ancestral comum, conceito esse testado e comprovado por Theobald (2010).

E por assumir a ancestralidade comum como um pensamento verdadeiro dentro da Teoria Evolutiva, trouxemos a Evolução Biológica e o Criacionismo para o debate colocando-as no mesmo patamar. E os resultados obtidos após a apresentação de ambas como análogas, porém divergentes, identificamos a idealização de proximidade e interdependência destes dois ramos do conhecimento, por parte dos participantes da pesquisa.

## 4 CONCLUSÃO

Uma primeira conclusão, é de que a religiosidade dos sujeitos irá exercer pouca influência em suas vivências como professores de Biologia. Isso porque, grande parte dos entrevistados sabem diferenciar que o conteúdo a ser ensinado em sala de aula, não está relacionado às suas crenças pessoais, mesmo estes professores não aceitando o evolucionismo como uma verdade comprovada. Esse é o caminho mais adequado a se seguir em sala de aula, pois acreditamos que a introdução dos conceitos religiosos nas aulas de Ciências, como alternativa para o surgimento da vida, se torna desnecessário, e pode confundir e tirar o foco do processo de ensino.

Contudo, também consideramos pertinente a promoção de discussões em sala de aula sobre os temas aqui debatidos, trazendo à luz, o conhecimento construído fora do ambiente escolar, não formal (religioso), em confrontação com o conhecimento construído dentro de sala de aula, formal (científico). Isso porque, também é papel do professor, independente da área, oportunizar o raciocínio dos estudantes, para que estes consigam construir suas próprias conclusões.

Concluimos também que a percepção que os participantes da pesquisa têm sobre os conteúdos relacionados à evolução, em grande parte é deficitária. Alguns destes relatam em entrevista que sua base de Evolução na educação básica serviu apenas para diferenciar o Darwinismo e o Lamarckismo. Já no ensino superior, faltou um aprofundamento nas discussões sobre a temática, o que pode se refletir em suas práticas pedagógicas futuramente enquanto professores de Biologia. E esse é um dos principais gargalos da graduação, pois o conhecimento construído durante os anos de graduação, seria fundamental para auxiliar esses futuros professores em seu próprio processo de ensino/aprendizagem.

Como uma sugestão para remediar essa situação decorrente no curso, para que futuros acadêmicos não tenham as mesmas dificuldades, a urgente reformulação do Plano Político Pedagógico do curso, bem como de sua matriz curricular seriam alternativas viáveis, tendo, dessa vez, um olhar mais atencioso para os conteúdos relacionados à Evolução Biológica, possibilitando que estes possam ser incorporados dentro de outras disciplinas de forma sucinta, sem comprometer os conteúdos específicos de cada área.



## REFERÊNCIAS

- ALTERS, B; ALTERS, S. M. **Defending evolution: a guide to the creation/evolution controversy**. Boston; Toronto; Singapore; Sudbury: Jones and Bartlet Publishers, 2001.
- ARAÚJO, E. S. N. N. *et al.* Concepções criacionistas e evolucionistas de professores em formação e em exercício. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7. Anais [...]*. Florianópolis: ABRAPEC, 2009. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9925/1/ENPEC\\_Evolucao-Br.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9925/1/ENPEC_Evolucao-Br.pdf). Acesso em 20 set. 2018.
- BARBOUR, I. G. **Quando a ciência encontra com a religião**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 23 set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. *Ebook*. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 11 set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2007. *Ebook*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.
- CAMPBELL, N. A. *et al.* **Biologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CORRÊA, A. L. *et al.* História e Filosofia da Biologia como ferramenta no Ensino de Evolução na formação inicial de professores de Biologia. **Filosofia e História da Biologia**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 217-237, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.abfhib.org/FHB/FHB-05-2/FHB-5-2-12-Andre-Correa-Elaine-Araujo-Fernanda-Meglhioratti-Ana-Caldeira.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.
- CORTINA, A. **Ética civil e religião**. São Paulo: Paulinas, 1996.
- DARWIN, C. R. **A origem das espécies**. São Paulo: Martin Claret, 2014.
- FREITAS, H. *et al.* O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2000/2000\\_092\\_RAUSP.PDF](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2000/2000_092_RAUSP.PDF). Acesso em: 11 set. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOEDERT, L. **A formação do professor de biologia na UFSC e o ensino da evolução biológica**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101549/213161.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 mar. 2019.

GOULD, Stephen Jay. Três aspectos da Evolução. In: BROCKMAN, J.; MATSON, K. **As coisas são assim – pequeno repertório científico do mundo que nos cerca**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

PAGAN, A. A. **Ser (animal) humano: evolucionismo e criacionismo nas concepções de alguns graduandos de Ciências Biológicas**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PEREIRA, H. M. R; BIZZO, N; MARCO, V. O ensino de evolução biológica no ensino médio brasileiro e a influência das crenças religiosas. *In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS*, 9, 2013. **Anais [...]**. Girona: [s. n.], 2013. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/download/307884/397852>. Acesso em: 20 set. 2018.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RODRIGUES, M. H. Um estudo da influência do misticismo na história da ciência. **Impulso**, Piracicaba. v. 25, n. 64, p. 93-106, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/2544/1690>. Acesso em: 22 jan. 2019.

SANCHES, F; SILVA, A. A; MALACARNE, V. A Origem da Vida: um Olhar para os Artigos Publicados entre os Anos de 2010 a 2015. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 32, p.192-208 set./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.utp.br/index.php/a/article/view/699/584>. Acesso em: 14 abr. 2019.

SANCHES, M. A; DANILAS, S. Busca de harmonia entre religião e ciência no brasil: reflexões a partir do ano de Darwin. **Teocomunicações**, Porto Alegre. v. 42, n. 1, p. 98-118, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/11297/7706>. Acesso em: 23 nov. 2018.

SANTOS, Silvana Cristina; BIZZO, Nélio Marco Vincenzo. O ensino e a aprendizagem de evolução biológica no cotidiano da sala de aula. *In: VII Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia*. **Anais [...]**. São Paulo: [s. n.] FEUSP, 2000. Disponível em [http://dedalus.usp.br/F/6C1IAGY6KFMNE4KB5EIUPXD7U5SAA9T9NHQUUPGJNTSBQAGA1C-14930?func=direct&doc%5Fnumber=001096184&pds\\_handle=GUEST](http://dedalus.usp.br/F/6C1IAGY6KFMNE4KB5EIUPXD7U5SAA9T9NHQUUPGJNTSBQAGA1C-14930?func=direct&doc%5Fnumber=001096184&pds_handle=GUEST). Acesso em 18 jun. 2019.

SCHÜNEMANN, H. E. S. O Papel e a visão da Ciência no debate Criacionismo x Evolucionismo. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA*, 13, 2012. **Anais [...]**. São Paulo: [s. n.], 2012. Disponível em: [https://www.13snhct.sbhc.org.br/resources/anais/10/1345078908\\_ARQUIVO\\_OPapeleaVisaodeCie ncianoDebateCriacionismoxEvolucionismo.pdf](https://www.13snhct.sbhc.org.br/resources/anais/10/1345078908_ARQUIVO_OPapeleaVisaodeCie ncianoDebateCriacionismoxEvolucionismo.pdf). Acesso em: 20 set. 2018.

SILVA, H. M. *et al.* A influência da religiosidade na aceitação do evolucionismo: um estudo em uma amostra da população brasileira. **Conexão ci. : r. cient. UNIFOR-MG**, Formiga, v. 8, n. 1, p. 01-19, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/conexaociencia/article/view/164/208>. Acesso em: 25 mar. 2019.

SOUZA, C. M. A. **A presença do evolucionismo e do criacionismo em disciplinas do ensino médio (Geografia, História e Biologia):** um mapeamento de conteúdos na sala de aula sob a ótica dos professores. 2008. Dissertação (Mestrado em Ensino e História das Ciências da Terra) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: [http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287642/1/Souza\\_CarinaMerhebdeAzevedo\\_M.pdf](http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287642/1/Souza_CarinaMerhebdeAzevedo_M.pdf). Acesso em: 15 jan. 2019.

TEIXEIRA, P; ANDRADE, M. Entre as crenças pessoais e a formação acadêmica: como professores de Biologia que professam fé religiosa ensinam evolução? **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 297-313, 2014.

THEOBALD, D. L. A formal test of the theory of universal common ancestry. **NATURE**, [s. l.] v. 465, p. 219 – 244, maio de 2010. Disponível em [http://theobald.brandeis.edu/pdfs/Theobald\\_2010\\_Nature\\_all.pdf](http://theobald.brandeis.edu/pdfs/Theobald_2010_Nature_all.pdf). Acesso em 27 jun. 2019.

VIEIRA, K. A. **Ateísmo, identidades culturais e não religiosas na sociedade contemporânea.** 2014, Monografia (Bacharel em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18242/1/Associa%c3%a7%c3%a3oBrasileiraAteus.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2019.

## APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO APLICADO NA PRIMEIRA FASE DA COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO – SURVEY

Este questionário foi elaborado com o intuito de coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*A RELAÇÃO CIÊNCIA/RELIGIÃO PELA PERSPECTIVA DE FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA/UFMA – PINHEIRO*” no curso de Licenciatura em Ciências Naturais - Biologia, pelo Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. Através deste questionário busco saber o que você pensa acerca do tema *ensino de evolução*, ligado à Biologia. Saliento que não há respostas certas ou erradas, apenas opiniões. E sua opinião é muito importante para a elaboração desta pesquisa. Os dados aqui levantados serão embaralhados com de outros(as) acadêmicos(as), e os princípios de análise e divulgação dos dados estão regidos por criteriosos aspectos éticos que garantem o seu anonimato e dos(as) outros(as) participantes dessa pesquisa. Contamos com sua colaboração e, desde já, agradeço.

Paulo Henrique Rodrigues Menezes

Contato: riqe@live.com

**P1. Como futuro professor de Biologia, você irá se deparar com inúmeras situações difíceis de lidar em sala de aula. Um dos temas que podem ocasionar tais situações, é a Evolução das espécies, porque esse tema vai de encontro aos princípios religiosos dos estudantes (e até mesmo dos seus). Nesse sentido, como seria a sua abordagem sobre o tema? Por quê?**

- a) Eu não acredito na teoria da evolução, e evitaria trabalhar com esse tema em sala de aula / Eu acredito fielmente na teoria da evolução e jamais abordaria o criacionismo em sala de aula.
- b) Abordaria apenas o que está no livro sobre o assunto de Evolução e evitaria trazer minhas crenças pessoais para a sala de aula.
- c) Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.
- d) Apresentaria a Evolução como uma complementação e explicação da criação divina.

**P2. Sobre a origem da vida, com qual das quatro afirmações você se identifica? Por quê?**

- a) Acredito firmemente que a vida foi criada por Deus, e não em um processo natural e ao acaso / Acredito firmemente que a vida resulta de processos naturais e ao acaso, e não em uma intervenção divina.

- b) Eu acredito que a origem da vida se deu forma natural, e eu não preciso de uma teoria divina para explicar isso / Eu acredito que a vida foi concebida por Deus, e não preciso de uma teoria natural para explicar isso.
- c) A origem da vida aconteceu de forma natural, sob os cuidados de Deus, e com o passar do tempo, a vida foi tendo que se adaptar as mudanças do ambiente.
- d) A vida foi criada por Deus, e ele utiliza a Evolução como ferramenta para molda-la conforme sua vontade.

**P3. A natureza das relações entre religião e ciência tem sido um dos problemas intelectuais mais profundos dos últimos séculos. Na literatura que trata das relações entre educação científica e educação religiosa, encontram-se quatro posicionamentos. Dentre estes posicionamentos, quais você considera o mais adequado para um professor de Biologia basear sua metodologia de ensino? Por quê?**

- a) A proposta de que a educação religiosa é incompatível e conflitante com a educação científica, dadas as incompatibilidades doutrinárias, metafísicas, metodológicas e atitudinais entre ciência e religião.
- b) A concepção de que educação religiosa e educação científica são independentes, pois, as linguagens são diferentes para religião e para ciência e suas funções são completamente diferentes no que se refere ao ser humano.
- c) A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.
- d) A ideia de que é possível criar-se um campo interdisciplinar reunindo teologia e ciência, considerado o único capaz de fornecer uma visão integrada da realidade.

**P4. Historicamente, Ciência e Religião sempre foram duas áreas distintas, tendo, em muitos momentos, embates intensos. Contudo, com o avançar dos anos, a relação entre ambas foi sendo modificada. Como você enxerga a relação entre ciências e religião nos dias atuais? Por quê?**

- a) Conflitante e representa a ideia que Ciência e Religião são completamente antagônicas.
- b) Não deve haver conflito, mas sim coexistência em separado, já que religião e ciência, sendo diferentes, devem ser mantidas a distância uma da outra.

- c) Deve haver uma procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos nas duas áreas, ocasionando uma aproximação.
- d) Deve ocorrer uma verdadeira parceria entre religião e ciência de um modo sistemático e abrangente para que aquilo que uma não possa explicar, seja completada pelo conhecimento da outra.

**P5. Você se considera uma pessoa religiosa? Como foi sua educação religiosa?**

**P6. Sobre as seguintes afirmações acerca de diferentes níveis de crença no criacionismo, com qual delas você se sente mais confortável? Por quê?**

- a) A Bíblia é a voz de Deus revelada para a humanidade.
- b) Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que possam agregar algo.
- c) Defendo que a teoria evolucionária estaria condicionada à decisão de Deus.
- d) O processo de Evolução envolve um elemento randômico autêntico e planejado por uma “força maior”

**P7. Em uma escala de 0 a 10, onde:**

**0 = Acredito completamente e unicamente na evolução**

**10 = Acredito completamente e unicamente no criacionismo**

**Onde você se colocaria? Por quê?**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

---

**P8. Em relação à carga horária do curso destinada ao tema Evolução, você considera que foi suficiente para lhe propiciar o aprendizado necessário para a sua formação como docente? (Feita apenas para o 8º período)**

## APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS ALUNOS NA SEGUNDA FASE DA COLETA DE DADOS

### Sujeito\_A01

**P1.** *b) Abordaria apenas o que está no livro sobre o assunto de Evolução e evitaria trazer minhas crenças pessoais para a sala de aula.*

“Eu acho que não é muito necessário como sendo professor de Biologia eu estar trazendo as minhas crenças pessoais para a aula, então, eu tentaria abordar apenas o que tem no livro como conteúdo e tentaria não demonstrar os meus princípios religiosos em aula.”

**P2.** *c) A origem da vida aconteceu de forma natural, sob os cuidados de Deus, e com o passar do tempo, a vida foi tendo que se adaptar as mudanças do ambiente.*

“Porque eu acredito que com toda a complexidade da vida, ela não pode ter sido gerada ao acaso, por um simples acidente. Eu acredito sim que a vida acontece de forma natural, mas que também teve os cuidados de um criador.”

**P3.** *d) A ideia de que é possível criar-se um campo interdisciplinar reunindo teologia e ciência, considerado o único capaz de fornecer uma visão integrada da realidade.*

“Porque eu acredito também que seria possível estar criando esse campo interdisciplinar, tentando juntar ciência com religião, uma para explicar a outra, por exemplo, a gente sabe que existe um conflito bem grande na parte da religião contra ciência, mas eu acredito que se os dois lados se juntassem e tentassem defender um ponto de vista em comum, seria bem mais explicativo para ambos os lados.”

**P4.** *d) Deve ocorrer uma verdadeira parceria entre religião e ciência de um modo sistemático e abrangente para que aquilo que uma não possa explicar, seja completada pelo conhecimento da outra.*

“Porque eu acredito que possa haver uma parceria entre ciência e religião, onde uma possa completar o conhecimento da outra, em uma parte que não seja explicada completamente, eu acredito que, por exemplo, a ciência poderia explicar muita coisa se tentasse juntar com a religião.”

**P5.** “Eu acredito que seja uma pessoa religiosa sim, baseado no fato da minha criação religiosa. O meu núcleo familiar é constituído principalmente por pessoas católicas, e a algum tempo eu

participava da igreja católica, e também um período da minha vida eu participei de igrejas protestantes. Embora eu não tenha ido frequentemente a qualquer igreja, eu me considero sim uma pessoa religiosa.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Posso ser mais flexível no que acredito, embora eu acredite sim no criador, eu posso ser flexível na questão do que pode ser complementado, por exemplo, pelo conhecimento científica para explicar fatos que são simplesmente apresentados pela própria palavra da bíblia.”

**P7.**

0      1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

“Porque, como eu já havia falado, eu acredito que é uma questão de complemento, uma ideia complementa a outra.”

**P8.** “Eu acredito que não foi satisfatória, exatamente pelo fato desse conteúdo de evolução precisar de um tempo maior, então eu acredito que deveria haver uma disciplina especifica só para discutir evolução, até porque em Genética e Evolução a gente não viu muito conteúdo sobre esse tema.”

---

### **Sujeito\_A02**

**P1. b)** *Abordaria apenas o que está no livro sobre o assunto de Evolução e evitaria trazer minhas crenças pessoais para a sala de aula.*

“Porque eu acredito na evolução, e apesar de sempre fazer uma relação entre a religião e a ciência, então eu não deixaria de maneira alguma que a minha crença viesse intervir nas minhas aulas.”



**P2.** *d) A vida foi criada por Deus, e ele utiliza a Evolução como ferramenta para moldá-la conforme sua vontade.*

“Eu acredito em Deus, eu acredito que ele criou o mundo, mas se utilizando da evolução, e com o tempo, o mundo, os seres vivos foram se moldando para se adaptar ao ambiente.

**P3.** *d) A ideia de que é possível criar-se um campo interdisciplinar reunindo teologia e ciência, considerado o único capaz de fornecer uma visão integrada da realidade.*

“Pela questão da interdisciplinaridade, que hoje é ideal que a gente trabalhe na sala de aula, uniria então a teologia e ciência, fazendo uma correlação das duas coisas, para ministrar as minhas aulas.”

**P4.** *d) Deve ocorrer uma verdadeira parceria entre religião e ciência de um modo sistemático e abrangente para que aquilo que uma não possa explicar, seja completada pelo conhecimento da outra.*

“Porque eu acredito sim que religião e ciência tem uma relação, e acho que essa relação deve ser bem pensada para um professor ministrar suas aulas de ciências, a respeito da evolução.”

**P5.** “Eu me considero sim uma pessoa religiosa, e a minha educação religiosa tem como base a minha família, apesar de nós termos religiões diferentes, mas eu há um respeito mútuo. Eu também respeito muito a religião das pessoas, e respeito muito a diversidade.”

**P6.** *c) Defendo que a teoria evolucionária estaria condicionada à decisão de Deus.*

“Eu acredito que tudo está sob a permissão de Deus, então eu creio que a evolução é também algo que foi permitido pela força divina.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Eu sou muito do meio termo, eu sou uma pessoa aberta à discussões, eu não discuto religião com ninguém, porque eu acredito na minha, e as pessoas acreditam nas suas, e eu continuo dizendo o mundo foi criado por Deus, e a evolução vem acontecendo de acordo com tempo e de acordo com o que Deus permite.”

**P8.** “Não considero satisfatória. Eu tive uma base sobre o ensino de evolução muito pobre, e hoje o que eu sei sobre evolução, foi algo que eu busquei, que eu procurei. E aqui a gente não tem a

disciplina evolução, ela é agregada à genética, então eu acho que a carga horária foi mínima pra que eu pudesse consolidar os meus conhecimentos a respeito da evolução.”

---

### **Sujeito\_A03**

**P1. c)** *Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Eu acho que é um assunto muito complexo pra mim, e tentar passar o meu sentimento, a minha perspectiva, então eu tentaria passar o que está no livro, sem botar em dúvida o pensamento do aluno.”

**P2. c)** *A origem da vida aconteceu de forma natural, sob os cuidados de Deus, e com o passar do tempo, a vida foi tendo que se adaptar as mudanças do ambiente.*

“Justamente por causa da evolução do ser humano, eu acho que isso ajudou muito sobre essa crença da evolução, sem botar em dúvida os cuidados de Deus.”

**P3. c)** *A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Onde ciência e religião praticamente estão ligadas, entre a teoria da evolução e a religião, eu acho que não tem que ter conflito na sala de aula.”

**P4. d)** *Deve ocorrer uma verdadeira parceria entre religião e ciência de um modo sistemático e abrangente para que aquilo que uma não possa explicar, seja completada pelo conhecimento da outra.*

“Porque são duas temáticas muito importantes para explicar o surgimento da humanidade, então acho que não deveria existir conflitos, e sim uma completando a outra.”

**P5.** “Eu me considero uma pessoa religiosa, sou batizada, fiz catequese, crisma e participo. Não sou assídua, frequentemente todo domingo, toda semana na igreja, mas participo. Na minha educação religiosa, fui criada por católicos, e sempre tentaram me passar os mandamentos da lei de Deus, e assim eu estou tentando seguir.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Até então, quando eu criança, que eu olhava aquelas historias o meu pensamento era só da criação da história de Adão e Eva, mas depois fui começando a estudar mais, e fui vendo essa parte da evolução, ai que fica aquela certa dúvida, mas com isso a gente vai pesquisando e estudando pra poder esclarecer mais a mente.”

**P7.**

0      1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

“Meio a meio, porque é uma temática que ainda tem que ser bem estudada, e cada vez que a gente está lendo, se aprofundando no assunto, vai surgindo mais dúvidas.”

**P8.** “Eu não achei suficiente, porque tem muitas dúvidas onde precisaria ter sido esclarecido, e por ser um assunto muito extenso, eu acho que faltou aprofundar nesse assunto da evolução.”

---

#### **Sujeito\_A04**

**P1. b)** *Abordaria apenas o que está no livro sobre o assunto de Evolução e evitaria trazer minhas crenças pessoais para a sala de aula.*

“Pelo simples fato de que trazer a religiosidade, as minhas crenças pessoais para dentro da sala de aula, não teria muito interesse, tendo em vista que teríamos o assunto de evolução.”

**P2. c)** *A origem da vida aconteceu de forma natural, sob os cuidados de Deus, e com o passar do tempo, a vida foi tendo que se adaptar as mudanças do ambiente.*

“Porque, eu como católico, eu aprendi que Deus criou o universo, o universo não surgiu do nada. Deus tem poderes divinos, mas não podemos dizer que ele fez tudo em 7 dias, ele criou, e a partir disso, ele começou a se adaptar as mudanças.”

**P3. d)** *A ideia de que é possível criar-se um campo interdisciplinar reunindo teologia e ciência, considerado o único capaz de fornecer uma visão integrada da realidade.*

“Em questão de que você pode trazer as duas partes, tanto a religião como a ciência, e tentar ter uma discussão pra saber o que uma ou outra tem em comum, e tendo em vista o conhecimento prévio dos alunos dentro da sala de alunos.”

**P4. c)** *Deve haver uma procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos nas duas áreas, ocasionando uma aproximação.*

“Ambas as partes tem que procurar não haver conflitos, e sim buscar uma aproximação, procurando certas semelhanças entre si.”

**P5.** “Eu me criei na igreja católica, acredito em Deus acima de tudo. Sobre a teoria da evolução pra mim, ela existe, mas na forma que hoje em dia as pessoas tem acesso. Acredito que Deus criou os seres vivos na terra, e a partir disso eles foram se modificando, se adaptando ao ambiente. Tanto que hoje em dia nos temos várias igrejas e a maior parte da população é religiosa.”

**P6. a)** *A Bíblia é a voz de Deus revelada para a humanidade.*

“Sim, a bíblia é a voz Deus, mas como tem pessoas que não tem certo conhecimento dessas palavras, eles muitas vezes interpretam erroneamente as palavras que Deus quis nos mostrar. E a bíblia hoje em dia é um dos livros mais consultados e é o livro atemporal mais certo que existe.”

**P7.**

0      1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

“Como eu já havia falado, pra mim Deus criou o universo e a terra, porque eu não acredito que uma coisa tão perfeita como o universo e a terra, não se formaria do nada, e sim, houve também a evolução durante todos esses anos.”

**P8.** “Acredito que não, faltou mais aprofundamento sobre as teorias da evolução e mais discussões dentro de sala, principalmente no campo de ciências e religião.”

---

### Sujeito\_A05

**P1. c)** *Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Eu acredito que como futura professora de Biologia, eu apenas me prender ao livro, não valeria a pena os 4 anos que passei estudando, então eu teria que trazer evidencias, provas de que o conteúdo no livro está correto, mesmo não sendo de acordo com a minha religião e nem dos estudantes, mas teria que passar o que estava sendo proposto para mim.”

**P2. b)** *Eu acredito que a origem da vida se deu forma natural, e eu não preciso de uma teoria divina para explicar isso / Eu acredito que a vida foi concebida por Deus, e não preciso de uma teoria natural para explicar isso.*

“Eu acredito que a vida foi concebida por Deus e não preciso de uma teoria natural para explicar isso, mas não quer dizer que eu descarte completamente a teoria natural.”

**P3.** *c) A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Mesmo que em tudo a gente leia, estude, sempre vai ter esse conflito, mas, particularmente, eu acredito que elas podem ser complementares. A gente não está olhando com uma visão diferente, mas eu acredito que elas podem ter alguma coisa em comum, eu acredito que não seja só incompatibilidade, que seja uma distante uma da outra.”

**P4.** *c) Deve haver uma procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos nas duas áreas, ocasionando uma aproximação.*

“Porque eu acredito que elas não são totalmente diferentes, então a gente tem que ver onde possa juntar as duas, e não separar como muitos religiosos e cientistas, que ao invés de tentar aproximar as duas, eles separam, porque eles acreditam muito e não dão o braço a torcer para ver se a outra tem alguma coisa verdadeira. Não é porque eu tenha algo como única e verdadeira, que ela seja única e verdadeira. A gente também tem que ver o que próximo quer nos dizer, e não deixar ciência ou religião nos cegar.”

**P5.** “Sim e não. Porque mesmo eu frequentando as igrejas, tendo as minhas responsabilidades dentro da igreja, tendo conhecimento do que a minha fé é pra sim, mas eu tenho também algumas atitudes que fazem eu me afastar um pouco da minha religião. Sobre minha educação religiosa, desde pequena, a minha tia sempre me levou à missa, e então eu cresci dentro do catolicismo. Fui batizada, fiz primeira comunhão, crisma, e continuo ainda nesse caminho. Só que de uns tempos pra cá, eu acabei perdendo um pouco o foco do que é a minha fé, e como a vida vai mudando. Então eu não sinto completamente religiosa, porque eu faço muitas coisas que acaba me afastando da religião.”

**P6.** *c) Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que possam agregar algo.*

“Mesmo eu sendo católica, a bíblia pra mim tem controvérsias em algumas coisas, ainda mais por essa separação de bíblia dos católicos e bíblia dos evangélicos. Eu sei que a bíblia é importante.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Eu acredito no criacionismo, eu acredito que tudo foi criado por Deus, mas aqui, algumas coisas com o passar do tempo como os animais que surgiram porque Deus criou um casal para todos os tipos de animais, eu não acredito completamente nisso.”

**P8.** “Eu acredito que não, porque o que eu lembro sobre dessa disciplina genética e evolução, sobre o conteúdo de evolução, é o que já foi me passado no ensino médio, então foi apenas um resumo pra entrar dentro da genética, que foi a mais priorizada.”

---

### **Sujeito\_ A06**

**P1. b)** *Abordaria apenas o que está no livro sobre o assunto de Evolução e evitaria trazer minhas crenças pessoais para a sala de aula.*

“Porque como futura professora, e como já exercendo a profissão, eu sempre penso em não levar nada do que eu tenho fora, para a escola, inclusive essas coisas pessoais, ainda mais sobre religião. Por exemplo, pra não ter desavença com os pais, ou até mesmo com os alunos, eu evito levar esse lado pessoal.”

**P2. b)** *Eu acredito que a origem da vida se deu forma natural, e eu não preciso de uma teoria divina para explicar isso / Eu acredito que a vida foi concebida por Deus, e não preciso de uma teoria natural para explicar isso.*

“Por mais que estude a ciência, eu não acredito que a vida se originou a partir do big bang, eu acredito que foi concebida por Deus mesmo. E eu acho que não tem uma teoria que precise explicar isso, apenas a bíblia, porque eu acredito mesmo que o que está na bíblia, pra mim é o que aconteceu.”

**P3. b)** *A concepção de que educação religiosa e educação científica são independentes, pois, as linguagens são diferentes para religião e para ciência e suas funções são completamente diferentes no que se refere ao ser humano.*

“Pra mim, a educação religiosa e a educação científica ela tem funções totalmente diferentes. Elas são independentes, a função de uma não determina na outra. Por mais que a ciência fale o contrário dos princípios da bíblia, a ciência não tem o papel de se sobrepor aos princípios da religião.”

**P4. a)** *Conflitante e representa a ideia que Ciência e Religião são completamente antagônicas.*  
 “Porque muita gente não respeita tanto a ciência quanto a religião. Tem muitos religiosos que não acreditam na ciência e usam disso pra dizer que não precisam aprender tais conhecimentos, porque isso vai passar por cima daquilo que eu acredito enquanto religioso, e por isso se torna conflitante.”

Por mais que um seja diferente do outro em relação ao que diz no conceito, eu acho que os dois são importantes, apesar de cada um representar algo.”

**P5.** “Eu não me considero uma pessoa religiosa, porque eu não estou frequentemente na igreja. Eu acredito em Deus, só que eu não tenho uma religião definida, de estar debatendo com alguém sobre a religião. Eu não tive uma educação religiosa, meus pais nunca foram de me obrigar a seguir qualquer igreja. Eles sempre me ensinaram a orar, eles me deram liberdade pra eu escolher o que de fato eu queria acreditar.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Eu realmente acredito que a bíblia é a voz de Deus na terra, mas também me considero flexível e estou aberta a diálogos e discussões.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    **9**    10

“Às vezes eu fico pensando um monte coisa e fico confusa. Mas eu acredito pouquíssimo na evolução e muito no criacionismo.”

**P8.** “Não, porque eu acho que não foi trabalhada como deveria ser. Como a gente estudou junto genética e evolução, foi priorizado mais o assunto de genética do que de evolução. O que eu sei de evolução, eu aprendi por leitura complementar.”

---

### **Sujeito\_B01**

**P1. b)** *Abordaria apenas o que está no livro sobre o assunto de Evolução e evitaria trazer minhas crenças pessoais para a sala de aula.*

“Ao trabalhar com conteúdo polêmicos como a evolução e a criação, eu evitaria levar as minhas crenças sobre as duas teorias, o que eu acho de uma ou de outra, então, é bom que o professor seja imparcial em relação à certos conteúdos como este.”

**P2. b)** *Eu acredito que a origem da vida se deu forma natural, e eu não preciso de uma teoria divina para explicar isso / Eu acredito que a vida foi concebida por Deus, e não preciso de uma teoria natural para explicar isso.*

“Porque eu não acredito em uma teoria ao certo para dar origem a vida, nem creio cegamente nisso, então acredito que se deu forma natural.”

**P3. a)** *A proposta de que a educação religiosa é incompatível e conflitante com a educação científica, dadas as incompatibilidades doutrinárias, metafísicas, metodológicas e atitudinais entre ciência e religião.*

“Eu não vejo uma possível parceria entre ciência e religião, pelo fato de terem pensamentos, doutrinas diferentes uma da outra, e eu nem enxergo futuramente, e nem agora, um tipo de parceria.”

**P4. a)** *Conflitante e representa a ideia que Ciência e Religião são completamente antagônicas.*

“Pela questão de que eu não vejo uma parceria entre a religião e ciência, então eu acho que elas nos dias atuais ainda há muito conflito, são conflitos de gerações que vem se seguindo até os dias de hoje.”

**P5.** “Eu tive uma criação no catolicismo, mas por ver questões hoje, eu me afastei um pouco de seguir fielmente a religião. Tentei ver outras religiões, só que não consegui me identificar com nenhuma, então, hoje em dia eu não tenho religião.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Eu acredito que possa haver explicações maiores. Eu estou aberta as novas abordagens sobre o tema, se chegar alguma teoria nova, ou me fizer ver certos pontos no criacionismo que me levem a crer, eu estou aberta a aceitar ou a ver o ponto de vista da pessoa.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Eu acredito mais na teoria da evolução, do que unicamente no criacionismo. Porque eu não vejo fatos reais que possam me levar a crer no criacionismo, já a teoria da evolução, tem fatos, e possíveis provas que isso aconteceu.”

## Sujeito\_B02

**P1. c)** *Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*



“Tanto o conteúdo do livro, que eles falam sobre a evolução, e tem também sobre o criacionismo. A gente poderia explicar sobre a evolução, junto com a explicação da criação divina. Eu acho que tem haver, ciência com religião elas podem se completar, em relação a criação e a evolução.”

**P2.** *c) A origem da vida aconteceu de forma natural, sob os cuidados de Deus, e com o passar do tempo, a vida foi tendo que se adaptar as mudanças do ambiente.*

“Eu acredito que isso seja verdade, porque a gente vê que o ambiente mudou bastante, e os animais, o ser humano, as plantas, eles tiveram que se modificar pra poder se adaptar à mudança do ambiente.”

**P3.** *c) A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Pra que ficar brigando, se a gente pode juntar elas, sobre criação do mundo, do homem, e ter uma relação boa que podemos explicar sobre a criação do mundo, sem ter essa briga, sem ter conceitos diferentes, distantes. É mais fácil ter a conversa, falar sobre a concepção da educação religiosa e da científica, e assim, temos um conceito sobre essas duas juntas.”

**P4.** *c) Deve ocorrer uma verdadeira parceria entre religião e ciência de um modo sistemático e abrangente para que aquilo que uma não possa explicar, seja completada pelo conhecimento da outra.*

“A religião e a ciência não são coisas distintas, na minha opinião, e o que a ciência não pode explicar, a religião pode complementar, e assim o conhecimento vai expandindo.”

**P5.** “Sim, eu sou uma pessoa religiosa, e na minha religião a gente não fica distanciando a educação científica da religião, a gente complementar uma ou outra. Na minha religião, Deus é o criador de tudo, mas a gente não fica discutindo sobre isso, mas sim, tentando entender os dois conceitos, de educação científica e educação religiosa, e assim encontrar um conhecimento, tentar entender sobre esses dois conceitos.”

**P6.** *c) Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Eu fui criada a não ficar discutindo sobre a educação científica e a religião, mas sim tentar entender as duas para poder criar um conceito. Eu sou flexível a isso, por eu ser religiosa, eu não fico discutindo que a religião esteja completamente certa, se ficar nessa discussão, nunca vai mudar.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Por eu ser flexível, tanto na evolução, e também no criacionismo. Porque a gente tem que tentar entender os dois.”

---

### **Sujeito\_B03**

**P1.** *c) Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Quando você vai adentrar um conteúdo desse de evolução, vai surgir questionamentos por parte dos alunos, e é claro que para poder ficar mais evidente, e não ter complicações, eu tenho que explicar o porquê que eu acredito naquilo e mostrar evidências para eles, sem comprometer a fé dos estudantes.”

**P2.** *d) A vida foi criada por Deus, e ele utiliza a Evolução como ferramenta para moldá-la conforme sua vontade.*

“Eu acredito que a vida foi criada por Deus, e que realmente a evolução é uma ferramenta que vai ser utilizada apenas para contextualizar mais essa ideia de que a gente acredita.”

**P3.** *c) A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Uma vai complementar a outra, e a gente não pode ignorar nem o que a bíblia defende, e nem o que a ciência estuda, então vai haver essa complementação.”

**P4.** *c) Deve haver uma procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos nas duas áreas, ocasionando uma aproximação.*

“Existe semelhança entre elas, elas vão tentar se aproximar para que ocorra uma explicação sobre aquilo onde uma não consegue explicar completamente, a outra é utilizada para complementar.”

**P5.** “A minha vida se resumiu à escola e igreja. Eu me considero uma pessoa religiosa, sou católica, praticante, tudo que envolve igreja, e que eu possa estar, eu estarei. E minha vida se resumiu nisso, até hoje.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Eu me considero flexível com relação a isso, com discussões que venham para somar em um assunto que realmente vem pra agregar, e seja positivo, que vai somar com aquilo que eu acredito, que vá dar valor aquilo que eu acredito.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Como a gente já vinha falando, sobre complementação nas questões que envolvidas, eu estou considerando como umas das melhores opções. Eu não ignoro totalmente a evolução, mas eu jamais vou ignorar o criacionismo.”

---

#### **Sujeito\_B04**

**P1. b)** *Abordaria apenas o que está no livro sobre o assunto de Evolução e evitaria trazer minhas crenças pessoais para a sala de aula.*

“Eu não colocaria ideias na cabeça dos meus alunos, embora eu seja evangélica, criacionista, mas a evolução é um fato científico, e eu abordaria do livro, mas dando também opções aos alunos, pra eles questionarem. Uma vez que no ambiente, eles têm crenças, e é interessante que o professor provoque.”

**P2. d)** *A vida foi criada por Deus, e ele utiliza a Evolução como ferramenta para molda-la conforme sua vontade.*

“Acredito sim no criacionismo, em Deus, em uma entidade divina, e que a vida foi concebida por ele, e que ele utiliza a evolução para que os seres humanos consigam também se adaptar às novas mudanças.”

**P3. c)** *A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Acredito que a religião e educação científica, podem sim andar juntas, na medida que eu coloco meu aluno para ser um aluno reflexivo, que tenha o seu ponto de vista, e ao mesmo tempo ele conheça diversas concepções.”

**P4. a)** *Conflitante e representa a ideia que Ciência e Religião são completamente antagônicas.*

“A religião e a ciência, proporcionam um debate bem proveitoso, onde os alunos eles irão expor seus pontos de vista.”

**P5.** “Na verdade, eu não me considero uma pessoa religiosa, porque eu nunca adotei uma religião em si. Eu acredito em um Deus criador, onipotente, onipresente e onisciente, que nos protege, que nos criou a partir da matéria inorgânica.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Eu acredito sim que dá para a gente estar fazendo essa análise como discente, e futura docente, e levar aos meus alunos também esse questionamento, estando aberta a discussões para proporcionar isso aos meus alunos. Então, acreditando nesse parâmetro, seguindo isso, dá de ter uma boa discussão, onde os alunos possam expor seus pontos de vista, levando a um debate bem saudável.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Eu creio no criacionismo, e a fé é a prova daquilo que a gente não vê. Então, eu posso dizer que eu sou mais criacionista, do que evolucionista.”

### **Sujeito\_B05**

**P1. c)** *Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Em primeiro lugar eu acredito mais na ciência do que na religião, trabalharia o conteúdo do livro, porque ele é um material que vem para auxiliar o professor em sala de aula, mas não ficaria apenas com o conteúdo do livro, eu tentaria mostrar outros pontos de vista para os alunos, principalmente o meu. Mas de uma forma que eles aceitassem o meu ponto de vista, mostrando o quanto eu acredito na ciência, sem fazer com que eles duvidassem de suas crenças.”

**P2. b)** *Eu acredito que a origem da vida se deu forma natural, e eu não preciso de uma teoria divina para explicar isso / Eu acredito que a vida foi concebida por Deus, e não preciso de uma teoria natural para explicar isso.*

“Como eu já tinha falado antes, eu acredito mais na ciência do que na religião, mas isso não significa dizer que eu seja uma pessoa atea, acredito em Deus, na criação dele, mas acredito mais na ciência.”

**P3.** *c) A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Aqui, ela aborda dois pontos de vista, o da ciência, e o da religião. Então, aqui ela vai com certeza gerar uma discussão em sala de aula, então tanto para o aluno que ele acredita na parte da ciência, vai ser bom pra ele, porque ele vai se certificar mais ainda de que ele acredita na ciência e vai poder ver o ponto de vista de quem acredita na religião e vice-versa.”

**P4.** *c) Deve haver uma procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos nas duas áreas, ocasionando uma aproximação.*

“Tem coisas que a ciência não explica, então pra quem acredita em religião, eles acham que isso se dá por uma consequência divina, mas as vezes a ciência mesmo não bate de frente com a religião, e ela acaba não acreditando, achando que é algo natural, porque é um fenômeno natural. Mas pra quem acredita em religião, eu acho que elas deveriam sim entrar em parceria.”

**P5.** “Eu me considero uma pessoa religiosa, eu acredito em Deus sim, apesar de as vezes eu me sentir uma pessoa falha na fé, eu acho que as vezes por consequência disso, de estar um pouco afastada de Deus, eu acabo desacreditando um pouco e até as vezes acreditando mais na ciência. Mas de fato eu me considero uma pessoa crente sim. Então, minha educação religiosa, desde sempre foi muito rígida. Fui criada pela minha avó, e ela é uma pessoa muito católica, frequentadora até os dias de hoje, e ela sempre me incentivou a estar na igreja, tão certo que eu passei por todos os processos, fui batizada na igreja católica, tirei comunhão, crisma. Só que depois dos quinze, eu eventualmente tive um afastamento da igreja, e até hoje não estou frequentando. Mas isso não me impede de acreditar em Deus.”

**P6.** *b) Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Eu acredito na bíblia sim, acredito na palavra de Deus, e eu tento seguir ao máximo o que está na bíblia, apesar de não ser totalmente crente. Mas apesar de acreditar na palavra de Deus, eu sou uma

pessoa que estou aberta a outros pontos de vista, como por exemplo, apesar de acreditar na bíblia, eu ainda acredito mais na ciência.”

**P7**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Não que eu seja uma pessoa dúvida, ou indecisa, mas é porque eu realmente sou dúvida a bíblia e a ciência. Acredito na bíblia, em Deus, porém também não deixo de duvidar da ciência.”

---

### **Sujeito\_B06**

**P1. c)** *Abordaria apenas o que está no livro sobre o assunto de Evolução e evitaria trazer minhas crenças pessoais para a sala de aula.*

“Como professora, eu estou ali para, de uma certa forma, passar o conteúdo, mas sem citar questões de religião, sem favorecer a minha, sem induzir o meu aluno a crer no que eu acredito, porque cada um é livre pra acreditar no que quer.”

**P2. c)** *A vida foi criada por Deus, e ele utiliza a Evolução como ferramenta para molda-la conforme sua vontade.*

“Eu tenho essa crença sim de que foi Deus quem criou, e acredito também na evolução das espécies, porque para que haja a evolução, algo tem que ser criado.”

**P3. b)** *A concepção de que educação religiosa e educação científica são independentes, pois, as linguagens são diferentes para religião e para ciência e suas funções são completamente diferentes no que se refere ao ser humano.*

“Eu continuo na mesma linha, mesmo eu tendo a minha crença, eu não vou de forma alguma, induzir os meus alunos a acreditar no que eu quero, no que eu acredito. O tenho que apresentar as informações que eu tenho sobre o conteúdo a ser passado.”

**P4. d)** *Deve ocorrer uma verdadeira parceria entre religião e ciência de um modo sistemático e abrangente para que aquilo que uma não possa explicar, seja completada pelo conhecimento da outra.*

“Eu acredito nisso, de uma complementar a outra, aquilo que a religião não consegue explicar, a ciência possa explicar. Eu acho que isso até mesmo, querendo ou não, vai de acordo com a vivencia do ser humano, vai trazer um certo alívio, até respostas as suas dúvidas, e ter respostas as suas dúvidas, eu acho que tendo uma parceria, uma completando a outra seria mais viável.”

**P5.** “Sim, me considero. Porque eu creio em algo, firmemente, apesar de que, as vezes a gente escuta muita conversa, e muita gente vem e tenta contradizer muita coisa, mas ainda assim, mesmo diante de muitos relatos, ainda consigo acreditar fielmente nessa minha fé. Não consigo ver outra coisa além disso. E a minha educação religiosa foi mais pela parte da família, hoje eu acredito pelo que eu ouvi desde pequena, e aí vim recebendo isso da família.”

**P6. c)** *Defendo que a teoria evolucionária estaria condicionada à decisão de Deus.*

“Pra evoluir, algo tem que ser criado, e eu acredito na criação de Deus. Mas, uma vez que o ambiente vai se modificando, as coisas vão se modificando, há necessidade de uma certa evolução, sim. E acredito que seja condicionada a decisão de Deus, algo evoluir de acordo com as necessidades do tempo atual, do ambiente.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Eu acredito na criação de Deus, e acredito também que a partir da criação de Deus, as coisas passaram a evoluir.”

---

### **Sujeito\_C01**

**P1. b)** *Abordaria apenas o que está no livro sobre o assunto de Evolução e evitaria trazer minhas crenças pessoais para a sala de aula.*

“Justamente porque eu nasci em família católica, então desde criança eu vou para a igreja, e eu creio que esta vida tão complexa que nós temos não surgiu ao acaso, eu não consigo aceitar que nós, perfeitos e complexos, máquinas dotadas de tantos dons, tenha surgido do acaso, ou então nós estaríamos em um outro estágio superior ao que nós estamos hoje.”

**P2. a)** *Acredito firmemente que a vida foi criada por Deus, e não em um processo natural e ao acaso.*

“Não acredito que a vida se originou ao acaso, porque se nós tivéssemos vindo mesmo da evolução, como nós somos tão complexos, seres pluricelulares, somos afetados por um ser unicelular capaz de destruir nosso corpo todo.”

**P3. a)** *A concepção de que educação religiosa e educação científica são independentes, pois, as linguagens são diferentes para religião e para ciência e suas funções são completamente diferentes no que se refere ao ser humano.*

“Eu acredito que elas seguem linhas de pensamentos totalmente diferentes, e o objetivo final delas é diferente, enquanto a ciência tenta explicar o motivo, a religião não quer saber o motivo, não questiona a origem.”

**P4. a)** *Conflitante e representa a ideia que Ciência e Religião são completamente antagônicas.*

“Eu acho que elas têm objetivos diferentes uma da outra, tanto a ciência como a religião.”

**P5.** “Sim. Desde pequeno, eu fui educado a frequentar a igreja e ensinado as doutrinas da igreja que minha família frequenta, e em relação a minha educação, eu tive aulas catecismo durante a infância.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Eu acredito que a vida partiu de um ser divino, entretanto, existe algumas situações que não estão bem claras, não estão contempladas na bíblia, e eu sou bem aberto ao diálogo, aceito sim outras opiniões, de outras pessoas, outros grupos, porque tem questões que não tem resposta. Nós procuramos no que está escrito, mas não tem resposta, você tem que acreditar pra acreditar, porque só o que está escrito não contempla tudo.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    **10**

“Não fugindo das respostas anteriores, eu não tenho dúvidas, sobre a origem da vida.”

## **Sujeito\_C02**

**P1. c)** *Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Devido ao fato de que, acredito que a evolução é real, mas também acredito no criacionismo. Eu acredito que esses dois ramos não são divergentes entre si, existe uma correlação, então abordaria o conteúdo do livro e junto a isso tentaria mostrar evidencias de que aquilo é real.”



**P2.** *c) A origem da vida aconteceu de forma natural, sob os cuidados de Deus, e com o passar do tempo, a vida foi tendo que se adaptar as mudanças do ambiente.*

“Quando a gente fala de evolução, a gente fala que os indivíduos vão se adaptando ao ambiente, não quer dizer a questão de como esse indivíduo foi criado, então evolução, acredito eu, vai ser como esse indivíduo vai se portar das adaptações ao meio ambiente, então não é algo que diverge.”

**P3.** *c) A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Quando a gente levanta um debate, e existe duas ideias que supostamente são controvérsias, acredito que o diálogo seja melhor maneira de a gente enriquecer aquele conteúdo, então a gente trazendo educação religiosa e educação científica pro debate, a gente consegue enriquecer a nossa gama de conhecimento.”

**P4.** *c) Deve haver uma procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos nas duas áreas, ocasionando uma aproximação.*

“Eu acredito que o conhecimento produzido nas duas áreas pode enriquecer esse diálogo. Conseguem trazer mais conversação entre essas duas áreas que são controvérsias. O criacionismo e a evolução não são totalmente opostos, Deus pode sim ter criado o universo, e a evolução seja apenas um método de como esses indivíduos vão sobreviver nesse ambiente.”

**P5.** “Sim, eu me considero uma pessoa religiosa, hoje eu não tenho ido à igreja, mas eu sempre tive um contato com a comunidade religiosa, minha família sempre foi e é religiosa, mas não é algo extremista, a gente consegue ter reflexões que tangem fora do cristianismo, e ter tido uma boa educação religiosa por ter uma família religiosa.”

**P6.** *b) Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Acredito sim que o universo possa ter sido criado por Deus, mas que isso não venha contradizer a evolução, porque no meu ponto de vista são algo totalmente diferente. O que a gente está falando na questão de que o universo foi criado por Deus, é o surgimento da vida, como a vida se originou, isso já é algo a ser estudado pela química, a premissa que a Biologia tem na evolução é de como esses indivíduos vão se comportar naquele ambiente, a vida pode ter sido criada por alienígenas, por Deus,

pelo acaso, mas é inquestionável a existência da evolução, visto que em todos os meios que vivemos, os melhores, os que mais se adaptam, são os que tem mais êxito.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Não vejo tanta diferença no que o criacionismo prega para a evolução, mas como um estudante de Biologia, estou mais apto para a evolução, mesmo tendo essa crença no criacionismo.”

---

### **Sujeito\_C03**

**P1.** *c) Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Além de abordar o conteúdo do livro, eu iria buscar em outras fontes para tentar repassar para os alunos que a evolução é constante. E eu tentaria apresentar uma nova experiência e solicitar a opinião de cada um.”

**P2.** *d) A vida foi criada por Deus, e ele utiliza a Evolução como ferramenta para moldá-la conforme sua vontade.*

“Acredito que tudo que aconteça, ou venha a acontecer, seja por permissão e por vontade de Deus.”

**P3.** *c) A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Há sim uma conexão, basta saber levar tal situação para sala de aula, e ter uma vasta experiência para se posicionar, e responder todos os questionamentos que serão voltados para essa questão.”

**P4.** *c) Deve haver uma procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos nas duas áreas, ocasionando uma aproximação.*

“Deve haver, sim, uma procura em identificar as semelhanças, porque eu acredito que há uma conexão, então sabendo como se posicionar mediante essa questão, acredito que daria para arrancar vastas semelhanças, e de certo modo.”

**P5.** “Eu me considero religiosa, sim. Desde o início, minha família sempre me induziu a frequentar a igreja, e ter a convicção de que era necessário crer em Deus e sua palavra, então, a minha

educação sempre foi muito rígida em relação a isso, desde o início, até hoje, eu sempre tive uma educação bem fervorosa em relação a religião.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Mesmo tendo a plena certeza de que a voz de Deus é revelada na bíblia, e transmite isso para a humanidade, mas estou apta para qualquer tipo de conversa, discussão, que seja de uma forma saudável, para compartilhar, e de certa forma, aprender um pouco mais do que seja necessário em relação a isso.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    **7**    8    9    10

Eu acredito muito no criacionismo, mas também na questão da evolução, então, depois que eu comecei a faculdade, a minha mente ficou bem mais aberta me relação a tudo e a todos, independente de algumas coisa se contradizerem, mas eu tenho a plena convicção de que daqui para frente, vai ser só aprendizado, tudo que eu aprendi aqui, nunca interferiu no que eu acredito.

---

#### **Sujeito\_C04**

**P1. c)** *Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Na sala de aula, como há uma diversidade, uma pluralidade de ideias e opiniões, eu creio que o aluno deve se deparar com as diversas teorias em sala de aula, sem comprometer a fé de ninguém, sem afrontar ninguém, mas expor aos alunos essa teorias e então ele ter essa capacidade, esse senso crítico, de escolher a que mais se adequa de acordo com seu credo.”

**P2. a)** *Acredito firmemente que a vida foi criada por Deus, e não em um processo natural e ao acaso.*

“Embora seja uma teoria, eu acredito firmemente que Deus, como ser supremo, é criador de tudo, da natureza e de todo o universo.”

**P3. c)** *A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Na minha concepção, a religião e a ciência são temas delicados, complexos pra se trabalhar em qualquer ambiente, mas principalmente na sala de aula, eles não devem ser colocados como inimigos um do outro, ou como algo conflitante, mas sim, um complementando o outro, a ciência com suas particularidades, e o ensino religioso com suas particularidades, cada respeitando o seu limite, o seu espaço, e então, isso sim tornaria o convívio mais pacífico.”

**P4. d)** *Deve ocorrer uma verdadeira parceria entre religião e ciência de um modo sistemático e abrangente para que aquilo que uma não possa explicar, seja completada pelo conhecimento da outra.*

“O conflito entre a religião e a ciência sempre se fez presente, porem nos dias atuais a gente percebe que, talvez por conta do conhecimento, as pessoas estão mais abertas ao diálogo, a novas teorias, novas ideias, novos conhecimentos, aos novos pontos de vista a respeito do mesmo assunto, então, eu creio que elas devem se complementar. Aquilo que a religião não consegue explicar, a ciência viria, e explicaria. E vice-versa. Então, nos dias atuais, está bem mais amigável, alguns tabus já foram vencidos, então está bem mais pacífico o convívio entre as duas.”

**P5.** “Sim, me considero uma pessoa religiosa. Em respeito a minha educação religiosa ao longo da minha formação, do meu caráter como pessoa, sempre fui cristão, então desde quando eu era criança, até atualmente, foram me repassado alguns valores, alguns princípios, algumas crenças, em que como estagio de formação do meu caráter eu acabei adaptando e hoje eu creio nessas crenças. Então minha educação religiosa foi bem presente. Fui educado por parte dos meus pais, com base sim na educação religiosa.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Independentemente daquilo que eu acredito, daquilo que me foi repassado durante minha formação como ser humano, eu sempre devo estra aberto a conhecer novas teorias, conhecer novas visões de mundo, diferentes pontos de vistas.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    **7**    8    9    10

“Eu acredito que Deus, como ser supremo, criou tudo, os céus, a terra. Porém, eu não descarto completamente a questão do evolucionismo. Eu creio sim que o evolucionismo se fez presente, se faz presente, e continuará se fazendo presente, é visível isso se pararmos analisarmos.”

---

### Sujeito\_C05

**P1.** *c) Abordaria apenas o que está no livro sobre o assunto de Evolução e evitaria trazer minhas crenças pessoais para a sala de aula.*

“Por questões relacionar apenas ao conteúdo que está no livro, a não abordar minhas crenças pelo fato de não expor as minhas crenças, e não afetar a opinião do aluno. E de fato, se deve apenas conversar e refletir aquilo que está no livro, e complementar apenas com ideias do aluno também, o que ele acha pra poder abrir discussões sobre determinado assunto.”

**P2.** *d) A vida foi criada por Deus, e ele utiliza a Evolução como ferramenta para molda-la conforme sua vontade.*

“Eu acredito nisso, porque a gente não deve se prender somente uma ideia, e devemos ter a mente aberta, para poder adaptar novas ideias, e molda-las.”

**P3.** *c) A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Porque o aluno não vai deixar de ser um cristão se ele estudar ciência, e se ele for ateu, ele não vai se tornar um cristão por aprender sobre religião. Ele tem que abrir a sua mente para estudar aquilo que é proposto em sala de aula, e estar disposto a pesquisar e conhecer, e também mudar as suas ideias e ir muito além daquilo que ele acredita. Mas, para que ele possa também condensar as ideias do colega, e do professor também.”

**P4.** *c) Deve haver uma procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos nas duas áreas, ocasionando uma aproximação.*

“Deve haver uma busca para achar realmente uma semelhança entre algo a ser estudado, como por exemplo, no criacionismo fala que a Eva surgiu da costela de Adão, mas como a Biologia explicaria esse fato. Tem uma explicação que foi através da medula óssea, encontrada na costela, então seria uma forma mais fácil de tirar essa costela pra poder criar Eva, então acredito que uma ideia pode sim se aproximar da outra, e sem haver conflitos, sem haver distorções também.”

**P5.** “Eu não me considero uma pessoa religiosa, e eu não tive educação religiosa também. Minha educação religiosa foi um fracasso. Mas acredito que não foi um fracasso, porque a gente não

deve se prender a uma religião, mas eu me considero uma cristã, porque eu acredito que Deus existe, e nas coisas que ele faz, mas eu não me considero religiosa pelo fato de não me prender a certas doutrinas, e que no final eu devo imaginar que seja errado ou não.”

**P6. c)** *Defendo que a teoria evolucionária estaria condicionada à decisão de Deus.*

“Defendo que a teoria evolucionaria estaria condicionada à decisão de Deus, porque eu não desacredito na teoria da evolução, mas também, eu acredito que Deus criou a vida, então, eu agregaria essas duas ideias, pra me dar uma conformidade no meu pensamento, então eu não critico uma para exaltar a outra, mas eu busco complementar as duas ideia.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Eu não desacredito na teoria da evolução, mas eu acredito no criacionismo, então, a minha mente está voltada mais ao criacionismo, mas a minha mente está aberta a ideia de que houve sim uma evolução depois que houve a criação da vida dada por Deus.”

---

### **Sujeito\_C06**

**P1. c)** *Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Pelo fato de que se fosse eu como aluna, eu não queria que um professor chegasse e falasse a minha religião, o que eu acredito, não é verdade, e sim o que a ciência explica. Então, eu acho que dá pra falar sobre a evolução sem interferir na religião de cada.”

**P2. c)** *A origem da vida aconteceu de forma natural, sob os cuidados de Deus, e com o passar do tempo, a vida foi tendo que se adaptar as mudanças do ambiente.*

“Por conta da minha religião mesmo, da minha fé, o que eu acredito, nesse sentido.”

**P3. d)** *A ideia de que é possível criar-se um campo interdisciplinar reunindo teologia e ciência, considerado o único capaz de fornecer uma visão integrada da realidade.*

“Porque eu acho que dá pra falar da evolução, fazendo exemplos com a religião, relacionar as duas. Mas de uma maneira que eu não afete no que o outro acredita, só pra exemplificar mesmo. Um professor seria capaz de relacionar as duas de maneira que não interferisse no que o outro acredita.”

**P4.** *c) Deve haver uma procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos nas duas áreas, ocasionando uma aproximação.*

“Tentaria relacionar as duas áreas exemplificando, sempre buscando uma forma em que as duas se complementem, mas de forma que não se prejudique o que o outro acredita, sendo o mais neutro possível.”

**P5.** “Sim, eu sou uma pessoa religiosa, pelo fato de que desde muito nova, minha avó sempre colocou minha meus primos e eu para participar das atividades da igreja. Então eu sempre estive inserida na igreja”.

**P6.** *a) A Bíblia é a voz de Deus revelada para a humanidade.*

“Pelo de que, segunda a minha crença e no que eu tive como experiencia religiosa no decorrer da minha vida, a bíblia sempre esteve no centro de tudo do que devemos e não devemos fazer.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Acredito em Deus, e também acredito na ciência. Então eu ficaria no meio termo, porque eu acredito que as duas podem sim se relacionar.”

### **Sujeito\_D01**

**P1.** *c) Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Com base no que eu tenho estudado, desde o ensino fundamental e médio, e com evidencias do que vem no livro, que a gente aprende mais da teoria da evolução.”

**P2.** *b) Eu acredito que a origem da vida se deu forma natural, e eu não preciso de uma teoria divina para explicar isso / Eu acredito que a vida foi concebida por Deus, e não preciso de uma teoria natural para explicar isso.*

“Primeiro na questão de Deus, como já tive estudado na disciplina de religião, que acaba citando esses fenômenos que aconteceram, e também pela questão do evolucionismo.”

**P3.** *c) A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim,*

*diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Porque deveria encontrar uma metodologia de ensino que abrangesse tanto a religião quanto a ciência, para que seus alunos pudessem entender melhor, e alcançar o conhecimento sobre ambas as áreas”

**P4.** *c) Deve haver uma procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos nas duas áreas, ocasionando uma aproximação.*

“Pra elas poderem contribuir uma com a outra em alguns casos, como na questão do conhecimento.”

**P5.** “Atualmente eu não me considero tão religioso, porque eu não tenho frequentado tanto a igreja, e também porque na minha quase ninguém vai, e não se atentam tanto a questão religiosa, mas no ambiente de casa, tem pessoas que acreditam, mas eu não sou muito. E minha educação, não foi muito ativa, não teve muita influência da família.”

**P6.** *b) Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Apesar de eu acreditar em algo, também estou aberto a outras discussões sobre o assunto. Hoje, eu não necessariamente sigo uma religião, mas eu acredito em Deus, acredito no criacionismo, mas também acredito no evolucionismo.”

**P7.**



“Colocaria ciência e religião no mesmo patamar, evolução e criacionismo no mesmo nível, pelo fato dos ensinamentos e conhecimento que eu já tive sobre ambas.”

## **Sujeito\_D02**

**P1.** *c) Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Trabalhar com a questão do evolucionismo é muito delicado, ainda mais quando se tem visões diferentes, também trabalhar com religião nesse sentido. Muita fé não aceita a teoria da evolução, então para não ofender a fé de ninguém, a opção mais correta seria abordar o assunto de maneira que levasse o aluno a compreender o material didático que fornece as evidências da evolução, e também



trabalhar a questão da religião nesse assunto da evolução também, sem desmerecer religião nenhuma.”

**P2.** *c) A origem da vida aconteceu de forma natural, sob os cuidados de Deus, e com o passar do tempo, a vida foi tendo que se adaptar as mudanças do ambiente.*

“Eu acredito que a vida foi criada, não exatamente por Deus, mas uma energia superior que tenha criado todas as coisas que conhecemos, e as que ainda não conhecemos, e que se utiliza da evolução para moldar o desenvolvimento da sua criação.”

**P3.** *c) A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Eu acho que essa questão do embate, entre religião e ciência, é muito importante para realizar diálogos que possibilitem novas reflexões e busca de conhecimento, porque a ciência em si busca o porquê das coisas, já a religião já tem uma afirmação própria, e isso pra ela é imutável, e para a ciência não, ela está sempre buscando novas verdades, novos conhecimentos. Então, eu acho que no embate entre as duas, há uma complementação, e através desse dialogo possam haver reflexões que busquem um total entendimento que cada uma quer.”

**P4.** *a) Conflitante e representa a ideia que Ciência e Religião são completamente antagônicas.*

“Porque religião e ciência são conflitantes, vai sempre haver esses embates entre as duas. exemplificando, vamos pegar a religião cristã, onde há sempre uma certeza absoluta, que é imutável, e que é estabelecida por leis divinas. Já a ciência, ela é sistemática, desafiadora, e busca sempre a razão, o porquê das coisas, e vai sempre bater de frente com o que a religião postula como verdadeiro. Vai haver sempre esse conflito, mas é isso que gera debates e reflexões acerca do que é desconhecido para o homem.”

**P5.** “Eu não me considero uma pessoa religiosa, eu tenho a minha fé, eu tenho as minhas crenças, que são um pouco mais ligadas ao espiritismo, mas não sigo a religião a vigor, até porque eu sempre busco compreender o mundo a partir de outras religiões, sempre busco manter contato com pessoas que tenham uma visão religiosa diferente da minha, pra eu tentar compreender como essa pessoa ver o mundo de acordo com o que a religião dela acredita. Já a minha educação religiosa, começou em casa, com meus pais que são católicos, e já na adolescência eu fui evangélico, por causa

das minhas irmãs, mas depois eu fui tendo contato com outras religiões, fui tendo curiosidade de descobrir novas visões de munda através de novas religiões, e assim eu fui formando o que eu acredito hoje.”

**P6. d)** *O processo de Evolução envolve um elemento randômico autentico e planejado por uma “força maior”.*

“Eu acredito que o processo de evolução se dá dessa forma, mas eu também posso ser flexível nas coisas que eu acredito no quesito de religião, e buscar conhecimento, é sempre essencial, o homem tem sempre que buscar o conhecimento para o seu bem próprio, e eu sou aberto a discussões que agreguem conhecimento.”

**P7.**

0    1    2    3    4    **5**    6    7    8    9    10

“Isso me levou a refletir da seguinte forma, sobre o que eu acredito. Eu acredito na evolução, a ciência nos dá evidencias da evolução, mas ao mesmo tempo, eu não quero me desprender do que a minha visão religiosa, sobre o criacionismo me diz como uma verdade absoluta. Talvez não como uma verdade totalmente absoluta, mas como algo que dê um norte, que me dê um caminho do que acreditar, que esclareça as dúvidas que eu tenho. Mas a ciência, dá verdades que eu possa enxergar, enquanto a religião me dá verdades a qual eu não consigo enxergar. Por isso, eu não consigo me desprender disso, porque eu sinto um medo de me desprender disso.”

---

### **Sujeito\_D03**

**P1. c)** *Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Eu acredito sim na teoria da evolução, e tentaria explicar de forma em que os alunos não sentissem sua fé abalada, mas que acreditassem que existe sim uma evolução, e que sofremos evolução.”

**P2. c)** *A origem da vida aconteceu de forma natural, sob os cuidados de Deus, e com o passar do tempo, a vida foi tendo que se adaptar as mudanças do ambiente.*

“Eu acredito que Deus criou todas as coisas, mas se faz necessário usar a teoria da evolução para explicar tais acontecimentos.”

**P3. b)** *A concepção de que educação religiosa e educação científica são independentes, pois, as linguagens são diferentes para religião e para ciência e suas funções são completamente diferentes no que se refere ao ser humano.*

“Acredita que possuem linguagens diferentes, e podem ser trabalhadas de maneira diferentes também, mas que uma respeite a outra.”

**P4. a)** *Conflitante e representa a ideia que Ciência e Religião são completamente antagônicas.*

“Elas são totalmente diferentes, uma defende a teoria da evolução, e outra defende o criacionismo, então são coisas totalmente diferentes.”

**P5.** “Não me considero uma pessoa totalmente religiosa, porque eu fui da igreja protestante durante 5 anos, saí recentemente, mas não me considero totalmente religiosa, eu acredito sim em Deus, busco todos os dias, mas não sou completamente religiosa. E sobre a minha criação, não foi muito religiosa. Eu busquei por mim mesma.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Não sou muito dessa questão de estar discutindo religião e ciência, e eu sempre procuro buscar o que favoreça o meu crescimento, e não estar entrando em conflitos por isso.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Eu acredito mais no criacionismo, acredito que Deus fez todas as coisas, tudo que na terra tenha vida, mas acredito também na teoria da evolução.”

---

#### **Sujeito\_D04**

**P1. c)** *Abordaria o conteúdo do livro, e tentaria apresentar evidências que a Evolução é real e ocorre nos dias de hoje, sem comprometer a fé dos estudantes.*

“Eu tentaria ser o mais neutra possível, porque eu não estou ali para conflitar com nenhum aluno, eu mostraria os conteúdos dos livros, tentaria mostrar as outras teorias, mas também não entraria em conflito com ninguém, nem duvidar de religião ou crença de cada um.”

**P2. a)** *Acredito firmemente que a vida foi criada por Deus, e não em um processo natural e ao acaso / Acredito firmemente que a vida resulta de processos naturais e ao acaso, e não em uma intervenção divina.*

“Porque como católica, fui criada nesse pensamento, então é isso que eu levo para a minha vida. Eu acredito fielmente que foi Deus quem criou tudo.”

**P3. c)** *A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Eu acho que respeitando as opiniões de ambos os lados, consegue sim firmar uma ideia respeitando ambas as partes.”

**P4. a)** *Conflitante e representa a ideia que Ciência e Religião são completamente antagônicas.*  
 “Porque eu acho que hoje em dia, a intolerância está muito grande, ninguém aceita a opinião de ninguém, não respeita e com isso gera a guerra atual que existe, entre religião, ciência e todos os outros aspectos.”

**P5.** “Eu me considero sim uma pessoa religiosa, até porque dentro da minha família, isso é uma base que sempre teve, minha família é toda religiosa. Independente de qual religião eles escolheram para seguir, mas todos respeitam essa doutrina. Quanto a minha criação, foi bem rígida. Ia à igreja com frequência.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Acredito na bíblia, mas sou flexível. Se tiver embasamento, no que surgir, sou flexível.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Porque ninguém é dono saber total. Eu acredito que vai surgir novas teorias, que possa ser que eu acredite.”

### **Sujeito\_D05**

**P1. b)** *Abordaria apenas o que está no livro sobre o assunto de Evolução e evitaria trazer minhas crenças pessoais para a sala de aula.*

“Porque eu acredito que o professor deve dar o conteúdo, de acordo com o livro, sem incentivar o aluno a pensar na sua religião, ministrar o assunto sobre evolução como deve ser, sem colocar religião no meio. Cada um deve ter sua própria conclusão, e acreditar naquilo que acredita mesmo.”

**P2. d)** *A vida foi criada por Deus, e ele utiliza a Evolução como ferramenta para molda-la conforme sua vontade.*

“Na minha concepção, teve sim uma mão de Deus, mas o fator evolução é utilizada como uma ferramenta para concretizar todo o processo da existência humana.”

**P3. c)** *A concepção de que educação religiosa e educação científica são complementares, e entende-se que não há possibilidade de conflito epistêmico real entre religião e ciência, mas sim, diálogos enriquecedores para ambas podem ser travados entre estes dois domínios do conhecimento humano.*

“Acredito que a concepção de educação religiosa e educação científica são complementares, porém, eu não abordaria as duas questões pra sala de aula.”

**P4. c)** *Deve haver uma procura em identificar onde existem semelhanças entre os conhecimentos produzidos nas duas áreas, ocasionando uma aproximação.*

“Porque eu acredito que deve ter que identificar semelhanças entre ambas, e de alguma forma, ocasionar uma aproximação para ver se as duas teorias são compatíveis uma com a outra.”

**P5.** “Eu não me considero uma pessoa religiosa, mas eu acredito sim em Deus. E sobre minha educação religiosa, os meus pais sempre me levaram para a igreja, desde muito nova. Mas só que agora, com a visão que eu tenho hoje, eu acredito em algumas coisas e discordo de outras, por isso não me considero uma pessoa totalmente religiosa.”

**P6. b)** *Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Eu posso acreditar em uma coisa agora, e depois eu posso mudar essa minha opinião, e dependendo do que for relacionado, se eu achar que tem cabimento, eu posso mudar de opinião.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Porque eu acredito que ambas, tanto a evolução como o criacionismo estão, na minha concepção, tem uma ligação.”

---

## Sujeito\_D06

**P1. d)** *Apresentaria a Evolução como uma complementação e explicação da criação divina.*

“Apresentaria a evolução como uma explicação e complementação da criação divina. Até porque, é o que eu acredito que seja a realidade, quanto a religião. Eu acredito que tenha havido a criação, mas após ela, eu acredito que houve sim a evolução, e de que as pessoas precisaram evoluir, porque eles precisavam se adaptar ao meio que elas estavam inseridas. Então, se não houvesse a evolução, elas continuariam vivendo da mesma forma pré-histórica, a qual elas já estavam vivendo. Por isso, seria incabível não considerar a evolução.”

**P2. d)** *A vida foi criada por Deus, e ele utiliza a Evolução como ferramenta para moldá-la conforme sua vontade.*

“Porque, ela segue essa vertente que eu acredito que a evolução é uma complementação para a explicação da criação divina.”

**P3. d)** *A ideia de que é possível criar-se um campo interdisciplinar reunindo teologia e ciência, considerado o único capaz de fornecer uma visão integrada da realidade.*

“Eu acredito que quando um professor entra em sala de aula, ele tem que ter a noção de que os alunos que estão naquela turma pensam de forma diferente uns dos outros, ele não pode tornar a sala de aula em um sistema de alienação, por isso, eu considero que seria interessante o professor mostrar os dois assuntos, de forma interdisciplinar, a fim de fazer com que o aluno consiga ver além do que o professor acha. Porque eu acho totalmente incoerente o professor mostrar a opinião dele em detrimento de outras, fazendo com que o aluno fique totalmente alienado apenas no que ele pensa.”

**P4. a)** *Conflitante e representa a ideia que Ciência e Religião são completamente antagônicas.*

“As pessoas se colocaram em um posicionamento de que a religião e as outras ciências não podem se ligar, pelo simples fato que uma religião discrimina todas as outras, e isso é uma coisa que está ligada a todas as religiões. Mas não é conflitante pela parte da ciência, ou pela parte da religião. É conflitante pela parte das pessoas que interpretam de suas formas os dois lados.”

**P5.** “Sim, eu me considero uma pessoa bem religiosa, visto que pela doutrina que eu resolvi aprender da bíblia, desde os meus nove anos, quando realmente comecei a ter contato com a bíblia, porque quando eu comecei eu tinha muito contato com a bíblia, eu vivia bastante tempo lendo a bíblia. E nisso, eu acabei colocando na minha cabeça de que eu não queria ser um sistema de alienação, eu não queria ser centro de ideia de outras pessoas, eu queria ser o meu centro de ideias, porque eu queria entender a realidade.”

**P6.** *b) Posso ser mais flexível no que acredito. Estou aberto a discussões que que possam agregar algo.*

“Eu acredito que, a partir do momento que um livro como a bíblia tenha magnitude que tem, um livro lido por muitas pessoas, as pessoas tendem a interpretar diferente, então, se eu ouço uma opinião diferente da minha, eu posso começar a acreditar que aquele pensamento é correto. Eu sou aberto à discussão, eu gosto saber a opinião do outro, e saber o porquê que aquela pessoa tem aquela opinião.”

**P7.**

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

“Eu acredito realmente que a ciência é o dom gratuito de Deus, como diz na bíblia, então, ela tende a ter a mesma proporção do que Deus queria fazer. Portanto, se ele fez o homem, e o colocou para ter um determinado conhecimento, ele quis que aquelas duas situações estivessem em pé de igualdade.”